



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA – MPB

ROBERTO MOURA SOBRADO SILVA

**PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE
LIVROS DIGITAIS ELETRÔNICOS
PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Rio de Janeiro, RJ.
Maio, 2023

ROBERTO MOURA SOBRADO SILVA

**PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS ELETRÔNICOS
PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Dra. Nanci Elizabeth Oddone

Rio de Janeiro, RJ

Maio, 2023

Ficha Catalográfica

ROBERTO MOURA SOBRADO SILVA

**PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE LIVROS DIGITAIS ELETRÔNICOS
PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia.

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Orientadora: Dra. Nanci Elizabeth Oddone

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Nanci Oddone – Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dra. Bruna Nascimento – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dra. Stella Moreira Dourado – Titular Externo
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof. Dr. Vinícios Menezes – Suplente Externo
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Dedico esse trabalho a Deus e a todos os envolvidos nessa trajetória.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois Ele quem me deu saúde e aptidão para cumprir essa trajetória árdua e ao mesmo tempo prazerosa no Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UNIRIO. Ele que me deu sabedoria nos períodos em que precisei conciliar o mestrado com o trabalho; tempos turbulentos em que fiquei com um tempo bastante reduzido para desempenhar as funções do dia a dia.

À minha mãe Monica. Não tenho palavras para demonstrar o quanto ela é importante na minha vida; mulher forte que muitas vezes abdicou da sua própria vida em detrimento da minha, sempre com muito zelo e derramando amor, sem deixar de me corrigir nos momentos em que eu precisei.

Às minhas irmãs (Danielle e Thais), pelo carinho, apoio e amor, já que são os pilares mais importantes de minha vida. Nos momentos mais complicados elas estavam presentes. Juntos compartilhamos sentimentos bons e ruins, mas sempre juntos, cada um na sua individualidade.

Aos amigos de estágio e trabalho em toda minha trajetória acadêmica iniciada em 2009, aprendi muito com todos vocês. Ministério da Saúde, Biblioteca Nacional, Siqueira Castro Advogados, IBMEC, Biblioteca Parque do Rio de Janeiro, Museu de Arte do Rio, Liq. e S2 Holding. Muito obrigado.

Aos meus amigos especiais de faculdade, Emilio, Francisco, Mauricio, Yasmin, Barbara, Carol e Vitor, vocês foram importantes nos momentos em que estava tudo nublado e me mostraram que dá para seguir em frente com mais leveza, devagar e, mesmo assim, concluir as tarefas com êxito.

À professora Suzete Moeda Mattos a quem dedico profunda admiração desde sua orientação no meu trabalho de conclusão de curso na Graduação em Biblioteconomia na UNIRIO. Seus conselhos foram importantes para lograr êxito no período de conclusão do curso. Serei eternamente grato por ter conhecido uma pessoa como você.

Aos meus amigos de infância, pois nos momentos mais conturbados eles são as lembranças de momentos descontraídos. Lidio, Caco, Zero, Micro, Paulinho, Gama, Charles, Igor, Iran, entre outros. Muito obrigado.

Aos meus amigos que mais entenderam minha trajetória nos últimos tempos: Werlem, Jonas, Ricardo e Ronald. Obrigado pela paciência e amizade acima de tudo. Gratidão eterna.

Aos professores do PPGB-UNIRIO, muito obrigado por passar o conhecimento de nossa área com tanto empenho. Especialmente à minha célebre orientadora Nanci Oddone, cuja sapiência e paciência nos permitiu chegar ao objetivo final. Muito obrigado por tudo. Carinho imenso pela minha turma do PPGB (2018.2), especialmente aos queridos Diego, Diogo, Claudia e Claudio, nossas conversas foram importantes para chegar ao final do programa com êxito.

À minha esposa Elaine, sem o apoio dela não chegaria até aqui. Pessoa com um coração bom, sempre mostrando as possibilidades do mundo que estavam aos meus pés, dissipando minhas antigas formas negativas de pensar. Serei eternamente grato por ser meu sopro de esperança, pois com certeza é minha fonte de inspiração e toma grande parte de meu coração em anos turbulentos. A condição *sine qua non* para a felicidade.

RESUMO

A ciência e a tecnologia avançaram de maneira intensa e incalculável. Com o advento da internet, o processo de transformação ganhou uma velocidade com realizações imprevisíveis. Com isso, os Livros Digitais Eletrônicos (doravante LDEs) se tornaram elementos importantes na construção do conhecimento e obtenção da informação do indivíduo. O surgimento dos LDEs traz oportunidades variadas, principalmente no quesito acesso à informação. Dentro deste contexto, foi levantada a questão que norteou esta pesquisa: Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação estão efetivamente disponibilizando livros eletrônicos e digitais nos endereços eletrônicos de seus programas? Este estudo identifica a produção e a disponibilização de livros eletrônicos e digitais acadêmicos em acesso aberto nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e averigua como estes lidam com o acesso ao conteúdo digital, uma vez que a identificação de disponibilização de livros eletrônicos nos programas de pós-graduação da área de Ciência da Informação pode influenciar futuras práticas. Os resultados do mapeamento dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação foram sistematizados numa matriz simplificada e posteriormente analisados e discutidos. A coleta dos dados ocorreu por meio de um levantamento bibliográfico e documental por pesquisa descritiva e exploratória englobando as pesquisas qualitativas e quantitativas para análise de dados e produção textual. Conclui-se que o acesso aos livros eletrônicos e digitais nos programas estudados ainda é escasso com relação à disponibilização efetiva de livros para cobertura do programa para promoção da pesquisa de toda comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Livros Digitais Eletrônicos. LDEs. Acesso à informação. Programas de Pós-Graduação. Comunicação científica. Ciência da Informação.

SILVA, Roberto Moura Sobrado da. **Produção e disponibilização de livros digitais eletrônicos pelos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 89 f. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ABSTRACT

Science and technology have advanced in an intense and incalculable way. With the advent of the internet, the transformation process gained speed with unpredictable achievements. With this, digital and electronic books have become important elements in the construction of knowledge and obtaining information from the individual. The emergence of electronic and digital books brings varied opportunities, especially regarding accessibility. Within this context, the question that guided this research was raised: Are the graduate programs in Information Science effectively making electronic and digital books available on the websites of their programs? This study aims to identify the production and availability of academic electronic and digital books in open access in the Postgraduate Programs in Information Science to find out how they deal with access to digital content. This is research of great value, since the identification of availability of electronic books in graduate programs in the area of Information Science can influence future practices. The results of the mapping of graduate programs in Information Science were systematized in a simplified matrix and later analyzed and discussed. Data collection took place through a bibliographic and documentary survey through descriptive and exploratory research encompassing qualitative and quantitative research for data analysis and textual production. It is concluded that access to electronic and digital books in the studied programs is still scarce in relation to the effective availability of books to cover the program to promote research in the entire academic community.

Keywords: Electronic Digital Books. LDEs. Access to information. Graduate Programs. Scientific communications. Information Science.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Tela inicial do site do Projeto Gutenberg	28
Figura 2	Tela "Search Project Gutenberg"	28
Figura 3	Tela de celular exibindo site scaneado pelo QR code do Projeto Gutenberg	29
Figura 4	Termos de uso	30
Figura 5	Menu dos Itens dos termos de uso	30
Figura 6	Resultado da pesquisa no catálogo	31
Figura 7	Suportes disponibilizados para leitura	31
Figura 8	Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação	39
Figura 9	Bibliografia sugerida	44
Figura 10	Leitura de nivelamento	45
Figura 11	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI e Mestrado acadêmico em Gestão da Informação - USP	49
Figura 12	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGINFO - UDESC	50
Figura 13	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI - UFAL	51
Figura 14	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI – UFAL (Institucional)	51
Figura 15	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI – UFAL – Sistema de Bibliotecas	52
Figura 16	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI – UFAL – Sistema de Bibliotecas	53
Figura 17	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – UFSCAR	54
Figura 18	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – UFSCAR (Base de dados x E-books)	55
Figura 19	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – IBICT - UFRJ	56
Figura 20	Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – IBICT – UFRJ – Rede de Bibliotecas	57
Figura 21	Acesso ao sistema de bibliotecas – PPGCI – UFF – Rede de Bibliotecas	58
Figura 22	Acesso à produção científica – PPGB - UFCA	59
Figura 23	Acesso ao Catálogo de Publicações– PPGB - UFCA	61

Figura 24	Acesso à produção científica – PPGCI - UNESP	62
Figura 25	Acesso ao Catálogo de Publicações– PPGCI - UNESP	62
Figura 26	Acesso as informações sobre Periódicos para publicação– PPGCI – UNESP	63
Figura 27	Acesso à produção científica – PPGCINF - UNB	64
Figura 28	Acesso à produção científica – PPGInfo - UDESC	65
Figura 29	Acesso à produção científica – PPGCI – UFSC	66
Figura 30	Acesso à produção científica – PPGCI – UFPA	66
Figura 31	Acesso à produção científica – PPGCI – UFF	67
Figura 32	Acesso à produção científica – PPGCI – UFF	68
Figura 33	Acesso à produção científica – PPGCI – USP	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Composição geográfica dos programas de pós-graduação no Brasil	43
Gráfico 2	Outros Tipos de disponibilização de informação	46
Gráfico 3	Disponibilização de link para sistema de Bibliotecas	48
Gráfico 4	Disponibilização de link para produção científica	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AZW	Amazon Word
BD	Biblioteca Digital
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Eletrônica
BV	Biblioteca Virtual
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
C.I	Ciência da Informação
E-book	Electronic book
EPUB	Electronic Publication
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FUFSE	Fundação Universidade Federal de Sergipe
FUMEC	Fundação Mineira de Educação e Cultura
HTML	Hyper Text Markup Language
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia
MOBI	Mobile
OeB	Open ebooks Specification
PDF	Portable Document Format
PPGARQ	Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGInfo	Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação
PPGCin	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
TXT	Text file
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB-JP	Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNB	Universidade de Brasília
UNESP-MAR	Universidade Estadual Paulista - Marília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo geral	19
2.2 Objetivos específicos	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Livro digital e eletrônico, como tudo começou	20
3.2 Eixo central da pesquisa: o livro digital e eletrônico	21
3.2.1 Formato dos livros digitais e eletrônicos	23
3.2.2 Tipos de leitura e suportes dos livros eletrônicos e digitais	25
3.3 O Projeto Gutenberg e sua estrutura	26
3.4 Os LDEs nas Bibliotecas Universitárias e as vantagens do seu uso para o ensino, pesquisa e extensão	32
3.5 Complexidades dos LDEs	35
4 O início dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil	37
5 METODOLOGIA	40
6 RESULTADOS	43
6.1 Acesso aos sistemas de bibliotecas	47
6.2 Produção Científica	58
7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS	70
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	82
APÊNDICE A	83

APÊNDICE B

85

APÊNDICE C

86

1 INTRODUÇÃO

A ciência e a tecnologia avançaram de maneira intensa e incalculável, causando em toda a humanidade um movimento de adaptação às transformações trazidas por elas. Com o advento da internet, o processo de transformação ganhou uma velocidade com realizações imprevisíveis, conduzindo toda uma sociedade (senão humanidade) à expressa necessidade de adaptação e desenvolvimento. A sociedade da informação passou (e ainda passa) por transformações cotidianamente a partir das novas tecnologias eram criadas, sendo tais transformações destacadas nas atividades produtivas, no lazer, no mercado de consumo arquitetura física das moradias, locais de trabalho, transporte urbano, comunicação, transmissão de dados e imagens, conectividade, configuração interna e externa das cidades.

Considerando este cenário, os livros digitais e eletrônicos se tornaram elementos importantes na construção do conhecimento e obtenção da informação do indivíduo. Nesta dissertação, mostraremos as diferenças conceituais de livros eletrônicos, digitais e *e-books*. Explanaremos reflexões sobre *hiperlink*, leitura digital, complexidades dos livros digitais eletrônicos (doravante LDE), diferenciando livros eletrônicos dos digitais, com suas implicações e reflexões acerca de suas terminologias. Também detalharemos os conceitos de Bibliotecas inseridas no contexto virtual, digital e eletrônico, analisando efetivamente como está a disponibilização dos LDEs nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação.

O surgimento dos livros eletrônicos e digitais traz oportunidades variadas, principalmente no quesito acesso à informação. Analisando a história dos livros, é possível notar que existe uma supremacia do formato impresso que não vai se esvaír com o surgimento desse novo tipo de leitura, porque o novo tipo de leitura, a digital, com o surgimento da internet está sendo utilizado e repensado como forma de facilitar o acesso ao conhecimento e transformação da comunicação científica e da sociedade pelo gosto da leitura.

Em se tratando de sociedade, Castells (2000), por sua vez, afirma que a velocidade da transformação das sociedades está diretamente vinculada à intensidade das relações entre os locais de produção, inovação e utilização das tecnologias. Ou seja, por estar constantemente em contato com inovações tecnológicas, as universidades são o local onde as inovações surgem ou se proliferam, sendo o sítio ideal onde os livros eletrônicos mais deveriam circular para fomentar o acesso à informação e à educação.

O século XXI foi caracterizado por uma grande alteração no que se refere ao acesso de tecnologias de informação e de comunicação (TIC) onde o livro eletrônico está inserido. Esse

grande movimento foi denominado Sociedade da Informação, onde Castells (2000) e Lévy (2002) compartilham a ideia de demanda da economia e da sociedade pelas transformações tecnológicas. Segundo Castells (2000), as características mais marcantes dessa revolução são as tecnologias que ajudam o homem a atuar com a matéria-prima da informação e não como o identificado nos séculos passados, em que a informação tinha como principal função criar tecnologias inovadoras ou adaptações para novas descobertas. Este mesmo autor salienta também que a informação está em toda rotina da humanidade inserindo as tecnologias em todas as suas atividades.

Tendo em mente a importância do movimento que tem ocorrido através da explosão da informação com relação a modernização tecnológica de suas linhas de produção para promover o desenvolvimento da sociedade do conhecimento, este estudo se torna importante para obter as respostas sobre como os programas de pós-graduação em Ciência da Informação lidam com o acesso ao conteúdo digital (livro), se possui uma interação corpo docente/discente, ou se as partes envolvidas na esfera acadêmica (pesquisadores, quadro técnico, corpo discente e docente, entre outros) ficam à mercê de inovações inseridas através dessa explosão de novidades (destaca-se aqui a seleção de recursos). Nesse sentido, é muito importante que estudos acerca da inserção de LDEs para melhoria da comunicação científica sejam realizados nesse período de explosão de inovações tecnológicas e informação.

Para compreensão e respostas aos objetivos da nossa pesquisa, fundamentamos o referencial teórico de acordo com as literaturas das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Sociologia. Destacamos ainda que mesmo havendo uma procura ou estudos oriundos do LDE, a produção de trabalhos nessa área carece de aumento. Pelo menos na área de Biblioteconomia, destaca-se os esforços de produção científica relatando experiências no ambiente universitário, tanto público quanto privado, estudando esse recurso na prática do profissional ou inseridos em seus acervos.

O presente estudo foi estruturado com as seguintes partes: A introdução, servindo para contextualizar o objeto de estudo e suas perspectivas. O segundo capítulo destacando os objetivos gerais e específicos da pesquisa. O terceiro capítulo abordando o referencial teórico com o histórico do livro digital e eletrônico, a escolha do termo LDEs através dos conceitos dos pesquisadores, seus formatos, explicações sobre a leitura digital como o hiperlink, o Projeto Gutenberg e sua estrutura de disponibilização de acesso aos LDEs. O quarto capítulo demonstrando o início dos programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no país. A metodologia está situada no quinto capítulo, onde utilizamos a

pesquisa descritiva exploratória. Nos capítulos sexto e sétimo detalharemos os resultados obtidos através do levantamento de dados dos programas de Pós-Graduação estudados com suas análises e considerações finais.

2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

2.1 Objetivo Geral

Analisar a disponibilização de livros eletrônicos e digitais nos websites dos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

2.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação reconhecidos pela Capes e seus websites;
- b. Levantar as iniciativas de disponibilização de livros acadêmicos nos websites dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação reconhecidos pela Capes;
- c. Averiguar por meio do ponto de vista dos autores da área, quais as vantagens de disponibilizar livros eletrônicos e digitais em termos de reconhecimento e visibilidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir iremos abordar conceitos e reflexões acerca do LDE e suas implicações na sociedade e no ambiente acadêmico.

3.1 Livro digital e eletrônico, como tudo começou

Para falarmos sobre Livro digital e eletrônico é importante colocarmos em vista sua trajetória. Entretanto, não nos cabe trazer toda a história que abraça o percurso do livro até os dias atuais. Com isso, nesta sessão, traremos algumas das principais perspectivas históricas do livro, que nos cabe pertinente, na voz dos seguintes pesquisadores Palma (2017), Freitas (2016), Grau (2014).

Segundo Palma (2017), o formato do livro sofreu diversas mudanças quanto ao seu formato, com destaque para o *volumen* (usado principalmente pelos egípcios), o códice (usado para informações sagradas, histórias e literatura) e, em seguida, a invenção da prensa. Outro formato ainda, o papiro, foi sendo substituído pelo pergaminho à medida que este se tornava mais prático do que aquele. Segundo Freitas (2016) a produção limitada e custosa do papiro levou-o a decadência, e:

No final da Idade Média, os árabes trouxeram da Ásia para a Europa um papel fabricado de pasta de madeira, mais barato, para substituí-lo. Com esse novo material foi possível produzir em grande escala cópias de textos manuscritos para toda a Europa, socializando o uso da escrita e disseminando a cultura. A partir do século XV foi possível imprimir livros através da xilogravura – uma técnica de gravação de desenhos ou textos em relevo sobre madeira –, mas sua produção só se difundiu em larga escala com a utilização da prensa de tipos móveis de Gutenberg. Utilizando tipos metálicos, letras, números e sinais de pontuação, o texto era gravado e podia ser reutilizado inúmeras vezes, porque durava mais que os tipos de madeira, otimizando sua reprodução. A qualidade da impressão era melhor, e a produção, mais barata, porque utilizava os dois lados da folha. (p. 20-21).

Posteriormente o surgimento da prensa de Gutenberg mudou completamente a trajetória do livro até então. Neste cenário, Palma (2017) aponta os copistas e a igreja como principais personagens preocupados com essa evolução; o primeiro porque perderia seu ofício e a segunda porque, tendo acesso ao conhecimento, seus fiéis mais simples poderiam trazer problemas.

O que pareceu um aumento incontrolável de informação com a criação da imprensa, se tornou ainda maior com as tecnologias eletrônicas. Segundo Grau (2014), a rapidez da evolução eletrônica e digital pós Segunda Guerra Mundial, inclusive com a internet, as mídias digitais e os dispositivos móveis de comunicação, permitiram “novos padrões de interação entre as pessoas”, afetando, portanto, todos os setores das sociedades “do contato face a face para o contato mediado por máquinas”. Palma (2017) afirma também que os mais recentes formatos adquiridos pelo livro são: “o formato digital e o eletrônico”. Freitas (2016), por sua vez, declara que o suporte não pode mais conter a informação digital, sendo esta independente daquela.

3.2 Eixo central da pesquisa: o livro digital e eletrônico

Entendendo a perspectiva do livro digital e eletrônico como eixo central desta pesquisa, nesta sessão abordaremos o conceito de sociedade da informação e sua correlação com os LDE na inclusão digital. Nossa intenção é apenas inserir um embasamento contextual para a pesquisa, excluindo assim, qualquer intenção de aprofundamento nesses conceitos.

Sociedade da informação diz respeito ao impacto que os indivíduos recebem da sociedade informacional, cujo início de percurso se deu nas décadas de 80 e 90, período em que existiram grandes alterações no que tange à tecnologia, deixando a sociedade obcecada pelo conhecimento e rapidez de respostas. O processo de inclusão digital das populações gera impactos sociais (cultural, educacional, econômico, entre outros), cujo processo de avanços tecnológicos impacta na inclusão e exclusão social. Com isso, a leitura no ambiente digital está inserida na linguagem em rede através dos avanços tecnológicos em consequência da internet. As possibilidades de acesso e criações de meios de acesso digital e eletrônicos são notáveis para os LDEs, livros que foram criados nesse ínterim. Os formatos de LDEs foram consequências dos avanços da sociedade da informação.

Werthein (2000, p. 71) nos traz a seguinte definição a respeito da sociedade da informação:

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”

Salientando a ideia de transformação técnica (período industrial), onde o acesso ficou barateado com os avanços tecnológicos, a nova era é exposta por Castells (2000) e definida como a reestruturação do capitalismo. Com isso, o intuito da sociedade da informação é gerar conhecimento com seus avanços. Como relatado mais acima, o livro passou por várias transformações, chegando em nosso objeto de estudo que são os LDEs. Em termos conceituais *E-Book*, nome utilizado em vários locais do mundo, não possui uma definição em concordância com os teóricos de nossa área. Reis e Rozados (2016, p. 1) sintetizam essa observação:

Convém dizer que, à primeira vista, pode parecer fácil definir e-book, livro eletrônico ou digital, já que, aparentemente, é apenas um livro em formato digital. Contudo, ainda não existe uma definição oficial de autoridades ou instituições reconhecidas como autoridades sobre o assunto.

No que se refere à terminologia no estudo realizado por Grau e Oddone (2015), identificaram que a melhor escolha seria não adotar o nome *e-book* em português.

Nesta pesquisa, considerando o leque de assuntos abordados, utilizou-se a expressão “LDE” para fazer referência tanto ao livro eletrônico quanto ao digital. Já e-book (ou e-book) é acrônimo de *electronic book* e não contempla essa diversidade de significados, não sendo recomendado seu uso em português.

Segundo (Benício, 2003; Pinheiro, 2011), o *e-book* diz respeito a uma publicação digital que pode ser texto, imagem ou vídeo. Reis (2013) afirma que este tipo de livro é “exclusivamente em formato digital” e que para acessá-lo é preciso “um aparelho leitor” e um software. O livro digital além de possuir texto, pode também exibir imagens, vídeos e permitir a “inclusão de comentários pelo leitor, marcação de trechos” e o ajuste de outras configurações. O e-book também pode ser acessado pela utilização de *smartphone*, *tablet*, *notebook*, dispositivos portáteis, computador de mesa, entre outros (ARAÚJO; ANDRADE; MORAES, 2013).

Com isso, Grau; Oddone e Dourado (2013) afirmaram que os LDEs engendravam problemas nas pesquisas em Biblioteconomia por causa desse impasse de identificação dos conceitos, visto que ainda era um assunto novo e causava dificuldades de identificar os principais resultados da área. É importante ressaltar que esse problema persiste até os dias atuais.

Observamos ainda que os avanços da tecnologia acabam se confundindo com a história dos LDEs, mas de acordo com a revisão de literatura para este trabalho, notamos que

em 1971, com Michel Hart, o livro digital e eletrônico foi criado contribuindo para o desenvolvimento da tecnologia. Antes disso, existiram criações de dispositivos para leitura, mais precisamente em 1968 (*Dynabook*), ocorrendo melhorias mais para layouts de computadores futuros do que propriamente para os títulos digitais. Este fato impactou o mundo dando “vida” à Declaração de Independência dos Estados Unidos. O processo de digitalização ficou conhecido como o primeiro documento de esfera histórica como um item eletrônico.

Portanto, nesta pesquisa optou-se pela utilização do termo LDE para se referir aos livros digitais e eletrônicos, que são entendidos como livros que estão em seus diversos formatos e suportes necessários que serão explicitados no próximo capítulo.

3.2.1 Formato dos livros digitais e eletrônicos

Dois fatores relevantes sobre o formato dos LDEs são apontados por Figueira (2015): que eles podem ter a origem no suporte impresso passando pelo processo de conversão dos itens e a dinamização da informação por meio de suportes do ambiente eletrônico, como por exemplo, os computadores e celulares contribuindo para melhor interação com a obra e, também, a forma de escrever e disponibilizar e receber conteúdo, anotar e marcar informações interessantes para os leitores. Esta autora ainda levanta um aspecto importante, apontando que os LDEs possuem características únicas na comunicação científica, pois é sabido que a maioria dos periódicos científicos produz e dissemina o seu conteúdo através de páginas disponibilizadas na internet, com sistemas e base de dados feitos pelas instituições, sendo adotados os padrões mais utilizados, como por exemplo o PDF (*Portable Document Format – PDF*). O LDE tem suas particularidades em relação ao suporte e seus formatos, mas que possuem correlação. Os formatos podem ser divididos em dois, como os abertos e proprietários:

- A) Abertos: PDF (*Portable Document Format*), HTML (*HyperText Markup Language*), TXT (*Text file*), OeB (*Open ebooks Specification*) e EPUB (*Electronic Publication*).
- B) Proprietários: AZW (*Amazon Word*), *iBooks* e MOBI (*Mobipocket*).

Observou-se que alguns formatos têm uma dinâmica mais atrativa como alteração do tamanho da fonte e ajustes das páginas com o suporte, tudo isso para facilitar a vida do leitor.

Destacamos o PDF como um formato mais básico lembrando uma página de livro tradicional. Já o MOBI tem essa capacidade de ajuste citado. No mesmo discurso de diferenciação terminológica de bibliotecas (virtual, eletrônica e digital) e suas características, Oddone (2013 apud GRAU; ODDONE; DOURADO, 2013) sintetiza as diferenças de LDEs:

1) livros digitais são aqueles que estão disponíveis em versões .html, .txt ou pdf na Internet. Para lê-los é preciso ter um computador conectado à Internet e um programa de navegação, entre os quais podem se mencionados Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, *Apple, Safari*, Opera, entre outros;

2) livros eletrônicos são aqueles que estão disponíveis em versões epub, mobi, azw e ios, entre outras. Para lê-los é preciso visitar lojas especializadas, baixar arquivos com o conteúdo dos livros e fazer *upload* desses arquivos em aparelhos como Kobo, Kindle e iPad, entre outros, ou instalar os arquivos diretamente nos aparelhos se estes puderem se conectar à Internet, ou ainda instalar no computador programas especiais de leitura para abrir e ler esses mesmos arquivos. (ODDONE, 2013)

No sentido literal do conceito de livro, os LDEs são adaptações do mercado editorial de acordo com avanços tecnológicos, concorrendo para a aceitação das mudanças da humanidade.

Sob o aspecto do formato do livro, uma situação que causa impactos negativos é o formato do livro eletrônico que depende do dispositivo para ler, fazendo com que o usuário precise identificar a combinação para o desfrute do conteúdo. Trata-se de uma questão mercadológica, onde sistemas das empresas não permitem a reunião de formatos de LDE a serem usados em várias outras organizações. Nesse caso os principais afetados pelos problemas levantados de compatibilidade e mercado são os leitores, inexistindo a socialização de acesso aos LDEs.

Uma vez que os usuários podem acessar conteúdos através de diversos *hardwares* e sistemas operacionais diversificados, de marcas e configurações diferentes, sem qualquer perspectiva de padrão pela indústria de tecnologia da informação, e uma vez que livros podem ser apresentados em uma variedade de extensões ou formatos, para haver um modelo baseado em conteúdo para o consumo (B2C, ou *business to consumer*), o ideal é que haja uma convergência no modo como eles acessam a biblioteca de livros. É exatamente o que deve propor o protótipo de um projeto: **a convergência de acesso, a socialização na compra dos livros, a portabilidade no carregamento do conteúdo e a mobilidade nos processos de escolha do produto**, do pagamento e da entrega (PROCÓPIO, 2010, p. 42. Grifo nosso).

3.2.2 Tipos de leitura e suportes dos livros eletrônicos e digitais

Esta sessão trata sobre as mudanças nos tipos de leitura e suporte e como a leitura digital acelerou a velocidade de reflexões. Relativo à leitura dos livros eletrônicos e digitais, percebe-se a função de ferramenta dos dispositivos de leitura (não é considerado livro em si), mas que consegue armazenar vários títulos. Essas mudanças sofridas na sociedade da informação causam a mesma estranheza que houve quando surgiu a prensa de tipos móveis, cujo fluxo e distribuição de informação era grande.

Uma das grandes mudanças na forma digital de acesso a várias páginas sobre uma temática em comum é o *hiperlink*. Freitas (2016, p. 32) demonstra como é a configuração desse tipo de *link*. Trata-se de atividades sem regras nesse fluxo informacional gigantesco inserido na internet com um único item e que nos “tempos de livros impressos” já existiam. A autora identifica que os LDEs são ferramentas importantes para a comunicação científica, possuindo recursos tecnológicos, ajudando na recuperação, portabilidade e capacidade de armazenamento.

O *hiperlink* consiste em acessar conteúdos de uma página web para outra. Ideia preconizada por Vannevar Bush (1890-1974) cujo dispositivo chamado Memex era uma espécie de computador pessoal tendo como propósito a organização, armazenamento e acesso para notas e livros. Esse aparelho foi criado no intuito de armazenar vários itens como: observações pessoais, registros datilográficos, fotos e correspondências. Esse aparelho era uma memória expandida para acesso em qualquer local e horário, seria uma máquina de leitura digital que suportaria diversos suportes e formatos, um aparelho multimídia. Em suma, seria possível a recuperação da informação em larga escala, armazenamento de documentos diversos e ainda anotações próprias inseridas nesses documentos. Os formatos para leitura dinâmica dos conteúdos eram os microfimes, tornando mais fácil a leitura dinâmica como aos dias de hoje: associação de ideias através de “abas de página da internet ou de livros” para interligar pensamentos (PROCÓPIO, 2010; MAGALHÃES, 2013; SERRA, 2014; FIGUEIRA, 2015).

Essa mudança de suportes, formatos, guarda, leitura e disseminação, já ocorreu outrora, e agora deixa o livro mais uma vez exposto a uma nova resignificação. Essa forma de leitura dos itens perde a forma física, encontrando uma leitura através da utilização da internet e, também, o mesmo livro sendo lido em diversos dispositivos. Chartier (2002) salienta sua visão sobre as alterações na forma de leitura do indivíduo, destaca que as

mudanças do pergaminho para o códice, do códice para o livro impresso e do livro impresso para o eletrônico foram resultado das inquietações dos indivíduos quanto a forma de aprendizado, técnicas adquiridas de leitura e sua aceitação.

Compreende-se que a revolução estudada nesse trabalho é a mais impactante, uma vez que a leitura digital trouxe mudanças quanto ao suporte, ocasionando a desmaterialização do livro. Com isso, o leitor de hoje possui uma leitura mais vasta, podendo separar, organizar e triar o que é mais importante, criando velocidade de reflexões com mais possibilidades. Meadows (1999) em sua obra intitulada *A Comunicação Científica*, destaca a baixa procura na seleção de livros digitais. Ocorre que as editoras planejam seus lançamentos de acordo com a sua programação (livro de determinada área, aquisição em conjunto de títulos, entre outros). Sendo assim, as universidades, no caso Bibliotecas universitárias, ficam restritas para formar sua coleção e os seus leitores refêns dos interesses do mercado.

O que sugerimos aqui é que o LDE entre como um agregador do conhecimento e dinamização da informação, o que nos dias de hoje seria um fator importante para a comunicação científica. Seria uma inserção para acompanhar as transformações do suporte e da informação e que atualmente ocupam uma posição importante na comunicação formal e informal.

Basta que alguns grupos sociais disseminem um novo dispositivo de comunicação, e todo o equilíbrio das representações e das imagens será transformado, como vimos no caso da escrita, do alfabeto, da impressão, ou dos meios de comunicação e transporte modernos (LEVY, 1998, p. 9).

3.3 O Projeto Gutenberg e sua estrutura

Nesta sessão discorreremos sobre o projeto Gutenberg e sua estrutura, apresentando inclusive seu layout e acesso.

Os suportes eletrônicos nos programas de pós-graduação ainda aparecem como tabu. Importante frisar que os LDEs e seus processos estão sendo estudados. Aquisição, editoração, coleções, transformações do equipamento, mas, ainda assim, não existe uma aplicabilidade na vida acadêmica dos alunos.

Ocorre que, em muitas situações, o consultante o pesquisador necessita da informação e existe falta de informação sobre o tema. Seria isto o desconhecimento sobre o assunto ou certa resistência sobre possíveis mudanças na gestão das informações? É necessário que o

profissional da informação esteja inclinado para aprofundar-se no tema, fazendo com que o trabalho sirva de proposta para o corpo discente e docente da instituição e, também, a biblioteca:

Uma biblioteca universitária, diante da mudança para o mundo digital, seja na pesquisa seja no ensino, deverá cada vez mais integrar-se com o centro de informática da universidade ou com consórcios universitários para novos serviços de acesso (TAMMARO; SALARELLI, p.145-146, 2008).

O Projeto Gutenberg veio como resposta a essa necessidade de aplicabilidade aos discentes, demonstrando uma mudança essencial perante o mundo digital. Esse projeto consiste numa biblioteca digital que disponibiliza mais de sessenta e um mil livros em acesso aberto, disseminando tal conteúdo gratuitamente, no propósito de acesso dos LDEs para várias pessoas em uma mesma plataforma.

A página principal, como podemos ver na figura 1, apresenta a capa de alguns dos e-books mais recentes e a apresentação do site. Na parte esquerda da página estão os itens para pesquisa do catálogo dos LDEs, contato, categorias, formas de doação e opção de mais três idiomas.

Na última década, o projeto ampliou o alcance de seu acervo com formatos variados (Epub, Kindle HTML), livre de cadastro para utilização, vários suportes (*audioBooks*, CDs, DVDs) com mais de 40 idiomas e *download* livre. De acordo com a verificação no site do Projeto Gutenberg, notamos a sua principal função que é disponibilização de LDEs de forma democrática e de simples manuseio.

Figura 1 – Tela inicial do site do Projeto Gutenberg

Project Gutenberg

search for books

- Browse Catalog
- Bookshelves
- Main Page
- Categories
- Contact Info

Project Gutenberg appreciates your donation!

[Donate](#)

- Why donate?

in other languages

- Português
- Deutsch
- Français

hosted by **ibiblio**

Free eBooks - Project Gutenberg

[Book search](#) · [Book categories](#) · [Browse catalog](#) · [Mobile site](#) · [Report errors](#) · [Terms of use](#)

Some of the Latest eBooks

Welcome

Project Gutenberg is a library of over 60,000 free eBooks. Choose among free epub and Kindle eBooks, download them or read them online. You will find the world's great literature here, with focus on older works for which U.S. copyright has expired. Thousands of volunteers digitized and diligently proofread the eBooks, for enjoyment and education.

Looking for something to read? Project Gutenberg eBooks are mostly older literary works. Most were published before 1924, with some published in the decades after. Use one of the Search methods on this page, or try using the [Bookshelves](#) to browse by genre, age group, and topic.

New website available for testing. Visit <https://dev.gutenberg.org> (or <http://dev.gutenberg.org>) to test the site (it may have occasional outages, as improvements are made). There is a [new website](#) page that lists some known issues, and part of the motivation for the change. If you visit the new website, please consider providing your input and suggestions via an [anonymous online survey](#) afterwards.

No fee or registration! Everything from Project Gutenberg is gratis, libre, and completely without cost to readers. If you find Project Gutenberg useful, please consider a small [donation](#), to help Project Gutenberg digitize more books, maintain our online presence, and improve Project Gutenberg programs and offerings. Other ways to help include [digitizing, proofreading and formatting](#), [recording audio books](#), or [reporting errors](#).

No special apps needed! Project Gutenberg eBooks require no special apps to read, just the regular Web browsers or eBook readers that are included with computers and mobile devices. There have been reports of sites that charge fees for custom apps, or for the same eBooks that are freely available from Project Gutenberg. Some of the apps might have worthwhile features, but none are required to enjoy Project Gutenberg eBooks.

[Find Free eBooks in the Project Gutenberg Library](#)

[Project Gutenberg Mobile Site](#)

Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

Ao clicarmos em “*Book search*” é exibida uma página mais condensada onde vê-se na parte superior direita a aba de pesquisa de todo o seu conteúdo.

Figura 2 – Tela "Search Project Gutenberg"

Project Gutenberg offers 62.783 free ebooks to download. [Doar](#)

[Search](#) [Latest](#) [Terms of Use](#) [Donate?](#) [Mobile](#)

Search Project Gutenberg. <s>

Search Project Gutenberg

Welcome to Project Gutenberg. Use the search box to find your book or pick a link.

Popular
Our most popular books.

Latest
Our latest releases.

Random
Random books.

Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

O site ainda possui *QR code*, trata-se de um código de barras bidimensional para ser escaneado por telefones celulares (smartphones) equipados com câmera. Ao escanear esse código, é exibida uma página do Projeto pelo browser do celular, conforme figura 2, contendo um mecanismo de busca, os livros mais populares, os últimos lançamentos e ainda livros aleatórios.

Figura 3 – Tela de celular exibindo site scaneado pelo *QR code* do Projeto Gutenberg



Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

No site do projeto consta ainda o termo de uso com suas especificações para o usuário sobre pesquisa, direitos autorais e formas de doações.

Figura 4 –Termos de uso

Terms of Use

Our eBooks may be [freely used](#) in the United States because most are not protected by U.S. copyright law, usually because their copyrights have expired. They may not be free of copyright in other countries. Readers outside of the United States must check the copyright terms of their countries before downloading or redistributing our eBooks. We also have a number of copyrighted titles, for which the copyright holder has given permission for unlimited non-commercial worldwide use.

The Project Gutenberg website is for human users only. Any real or perceived use of automated tools to access our site will result in a block of your IP address. This site utilizes cookies, captchas and related technologies to help assure the site is maximally available for human users only.

For more details see our [Terms of Use](#) page.

Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

Figura 5 – Menu dos Itens dos termos de uso

The screenshot shows the Project Gutenberg website's Terms of Use page. On the left, there is a sidebar with the Project Gutenberg logo, a search bar labeled "search for books", and a list of navigation links: "Browse Catalog", "Bookshelves", "Main Page", "Categories", and "Contact Info". Below the links, it says "Project Gutenberg appreciates your donation!". The main content area is titled "Terms of Use" and includes a sub-header "Contents [hide]". Below this is a numbered list of items:

Contents [hide]	
1	Audience
2	Book Copyright
3	License
4	Deep Linking
5	Embedding or Wrapping our Site or Contents
6	OPDS feed
7	Automated Blocks
8	Footnotes

Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

Observe que na imagem abaixo foi realizada uma busca simples com o nome de um autor, “Kafka”, para obter informações da obra. Podemos observar que são exibidos detalhes, como capas coloridas. O resultado da busca é exibido de acordo com as datas de lançamento.

Figura 6 – Resultado da pesquisa no catálogo

Project Gutenberg offers 62.388 free ebooks to download. [Doar](#) [Flattr this!](#)

Search Latest Terms of Use Donate? Mobile Help

Books: kafka (sorted by popularity)

Authors
One author name matches your search.

Sort Alphabetically
Sort by Release Date

Displaying results 1-17

Metamorphosis
Franz Kafka
13966 downloads

Die Verwandlung (alemão)
Franz Kafka
2740 downloads

The Trial
Franz Kafka
2284 downloads

Das Urteil: Eine Geschichte (alemão)
Franz Kafka
595 downloads

Ein Hungerkünstler (alemão)
(alemão)
Franz Kafka
334 downloads

Ein Landarzt: Kleine Erzählungen
(alemão)
Franz Kafka
235 downloads

In der Strafkolonie (alemão)
Franz Kafka
195 downloads

Betrachtung (alemão)
Franz Kafka
102 downloads

Verwandlung_Englisch
Franz Kafka
101 downloads

Der Mord (alemão)
Franz Kafka
99 downloads

Grosser Lärm (alemão)
Franz Kafka
75 downloads

Der Heizer: Ein Fragment (alemão)
Franz Kafka
67 downloads

Sipurim (Stories) (hebraico)
Samuel Vaknin
36 downloads

The Suffering of Being Kafka
Samuel Vaknin
46 downloads

Auf der Galerie (alemão)
Franz Kafka
35 downloads

Erstes Kapitel des Buches "Richard und Samuel" (alemão)
Franz Kafka and Max Brod
27 downloads

Großter Lärm (alemão)
Franz Kafka
12 downloads

www.gutenberg.org/ebooks/search/?query=kafka&sort_order=title

Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

Por fim, o usuário pode escolher a obra que almeja e o suporte necessário para baixar. Os suportes existentes da obra específica de Kafka eram HTML, Kindle, EPUB e *PlainText*. Na última forma de download nota-se uma pasta (*More files*) onde existem os textos simples e alguns arquivos (Zip) com as imagens.

Figura 7 – Suportes disponibilizados para leitura

Project Gutenberg offers 62.388 free ebooks to download. [Doar](#) [Flattr this!](#)

Search Latest Terms of Use Donate? Mobile Help

Project Gutenberg > 62.388 free ebooks > 13 by Franz Kafka

Das Urteil: Eine Geschichte by Franz Kafka

Download Bibrec

Download This eBook

Format	Size			
Read this book online: HTML	51 kB			
EPUB (with images)	73 kB			
EPUB (no images)	69 kB			
Kindle (with images)	194 kB			
Kindle (no images)	186 kB			
Plain Text UTF-8	46 kB			
More Files...				

DA S URTEIL
EINE GESCHICHTE
VON
FRANZ KAFKA
LEIPZIG
KURT WOLFF VERLAG
1914

Fonte: PROJETO GUTENBERG, 2020.

3.4 Os LDEs nas Bibliotecas Universitárias e as vantagens do seu uso para o ensino, pesquisa e extensão

Para compor esta sessão, vale apresentar inicialmente que abordaremos a inserção dos LDEs nas Bibliotecas Universitárias e, conseqüentemente, as vantagens do seu uso para contribuir com o ensino, pesquisa e extensão.

O avanço das tecnologias na sociedade propiciou ao homem diversas maneiras de leitura, hipertextos, suportes e formas de acesso ao conhecimento. As formas de acesso ao conteúdo da informação contidas no livro transformaram-se em um quadro interativo entre o leitor e a obra e, também, numa série de redes que trocam informações de temas em comum. Essas formas de comunicações no ciberespaço vêm como liberdade do fluxo de informação, socialização em grupos extensos e, com isso, no âmbito acadêmico e cultural sofrem modificações importantes, sejam elas por novos territórios, necessidades ou até mesmo interesse do capitalismo.

A reação ao clique sobre um botão lugar da tela de onde é possível chamar um outro nó leva menos de um segundo, A quase instantaneidade da passagem de um nó a outro permite generalizar em toda sua extensão o princípio da não linearidade. Isto se torna a norma, um novo sistema de escrita, uma metamorfose da leitura, batizada de navegação (LÉVY, 1998, p. 20).

A biblioteca universitária encontra-se nesse quadro levantado acima, principalmente por sua razão de ser: pesquisa, extensão e ensino. Contudo, exige uma comunicação maior com os programas de pós-graduação, corpo docente, quadro administrativo e discentes. Nos últimos anos, os *softwares* de automação de bibliotecas cresceram bastante, visando uma pesquisa de qualidade, disseminação, recuperação e organização da informação voltada para os consulentes da unidade de informação. A comunicação científica modificou seu quadro e a biblioteca está inserida nesse meio. O corpo docente também deve ficar atento a oferecer apoio aos seus alunos com essas mudanças de comunicação.

A melhor defesa que pode ser feita aos e-books tem relação com a publicação acadêmica, não em todos os campos, mas num número considerável de áreas das ciências humanas e sociais onde se tornou proibitivamente caro produzir monografias convencionais. Essa dificuldade é tão severa que vem transformando o panorama do saber. (DARNTON, 2009, p. 78).

Como fator importante do estudo desta dissertação, verificamos como os programas de pós-graduações em Ciência da Informação distribuem ao corpo discente os LDEs para melhoria da comunicação científica.

Quando essas instituições possuem programas de pós-graduação, o acervo das bibliotecas universitárias se torna ainda mais especializado, sendo necessário mais conteúdo internacional e periódicos de qualidade para atender às demandas de pesquisa. (KAMA, 2016, p. 46).

Apesar de vários estudos recentes de inserção de LDEs no ambiente acadêmico, Cunha (2000) observou que as universidades tinham uma visão engessada, na qual os professores eram os protagonistas para o recebimento de serviços. O autor ainda relatou como era sem flexibilidade o ensino adotado pelo professor-aluno, mas já existiam concepções onde os avanços da tecnologia impactariam no ensino superior. Notamos tais mudanças nas formas de acesso de conteúdo digital (biblioteca, base de dados, entre outros) e diversos cursos nas universidades. Consequentemente, o professor deixou de ser “absoluto” na transmissão de conhecimento e análises de conteúdos para passar aos alunos o saber e os LDEs estão inseridos nesse contexto.

Apesar dessas observações em que salientamos, a evolução da sociedade da informação e das universidades na era da leitura digital evidencia-se em que os novos suportes, conteúdos, trocas de informações, pesquisa, ainda não são observados na rotina acadêmica. Essas expressões socioculturais do espaço acadêmico deverão ser analisadas e inseridas com a ajuda da principal expressão intelectual, o LDE. A leitura digital não modificaria em nada o aprendizado e a interação, surgindo então uma preocupação com o êxito de cada discente; apenas uma maneira de flexibilização informacional.

No processo de busca, avaliação e leitura de livros, não ficamos restritos apenas a leitura digital e sim a escolha da melhor resolução às respostas dos usuários de uma biblioteca nos programas de pós-graduação. Na ajuda de obter respostas, o corpo docente pode ser uma figura importante na obtenção de respostas para a informação adequada para os discentes.

Nesse sentido, destacamos o corpo docente como aquele que tem esse poder emancipatório capaz de encorajar os alunos à ampliação de suas pesquisas com relação aos e-books, não apenas no que diz respeito a base de dados com artigos científicos de forma isolada. No caso de um estudante não ter amplo acesso à internet em sua casa, é preciso indicar os caminhos na universidade, quais recursos tecnológicos existem, que tipos de usos

são permitidos, as oportunidades, ficando junto com os alunos uma espécie de especialista na esfera científica para aproveitamento do LDE no escopo de sua pesquisa.

Conforme explicitado, essa aproximação docente/discente é necessária através desse ritmo alucinado de conhecimento através das tecnologias do conhecimento e informação, acarretando problemas de aprendizado de todas as partes envolvidas na universidade. Os recursos são variados e a absorção das inovações tecnológicas fica difícil, tendo impactos profissionais e de pesquisa. Sendo assim, a aproximação entre esses dois atores se torna essencial para identificar o que pode ser útil e quais suportes, base de dados, interoperabilidade e identificação, entre outros. Darnton (2010, p. 41) demonstra essa preocupação diante da velocidade de inovações tecnológicas:

A informação vem explodindo ao nosso redor com tanta fúria e a tecnologia de informação está mudando a uma velocidade tão impressionante que somos forçados a encarar um problema fundamental: como nos orientarmos neste novo panorama? Por exemplo: o que será das bibliotecas de pesquisa diante de maravilhas tecnológicas como o Google? Como entender isso tudo? Não tenho uma resposta para esse problema, mas posso sugerir uma forma de abordá-lo: analisando a história das maneiras usadas para transmitir a informação. Simplificando as coisas radicalmente, é possível afirmar que houve quatro mudanças fundamentais na tecnologia da informação desde que os humanos aprenderam a falar.

Historicamente falando, as universidades sempre foram protagonistas no quesito disponibilização de aprendizagem, visando a colaboração em busca de desenvolvimento socioeconômico. Com isso, acrescentamos a cultura e o papel educativo no indivíduo, observando as transformações perante o aluno, seja ela por demanda profissional ou científica, construindo assim uma inclusão das pessoas na sociedade. Nos dias de hoje, com o mundo digital facilitando a vida e o acesso de muitos, a ideia de que a rotina corrida dificulta o livro físico como um instrumento de estudo, as atividades de leitura digital podem ser positivas na vida das pessoas, sendo um fator de significativa ajuda com relação a estudos, trabalho e lazer.

A informação nunca foi estável. Isso pode ser um truísmo, mas merece reflexão. Pode ser útil para repensar a crença de que a aceleração das mudanças tecnológicas nos catapultou até uma nova era, na qual a informação saiu inteiramente de controle. Acredito que a nova tecnologia de informação deveria nos forçar a reconsiderar o próprio conceito de informação. Não deveríamos encará-la como se assumisse a forma de fatos objetivos ou pepitas de realidade prontas para serem garimpadas em jornais, arquivos e bibliotecas, mas como mensagens que são constantemente remodeladas em seu processo de difusão. Em vez de lidar com documentos fixos e estabelecidos, precisamos lidar com textos múltiplos, mutáveis. (DARNTON, 2010, p. 19)

Com essa afirmação, devemos observar as formas de disseminação e seleção de materiais para o êxito do estudante durante sua pesquisa. O LDE seria um agregador do conhecimento e dinamização da informação e que, nos dias de hoje, seria um fator importante para a comunicação científica. Seria uma inserção para acompanhar as transformações do suporte e da informação, ocupando na atualidade uma posição importante na comunicação formal e informal. Essas seriam as formas de “garimpo” das mensagens constantemente remodeladas em seu processo de divulgação mencionado por Darton (2010).

Faz-se necessário observar que as formas de leitura, formatos, tipos e acesso mudaram diante da explosão de inovações tecnológicas. A informação passa por um processo de acesso diversificado, tendo itens acessados a qualquer hora ou lugar, lembrando o período da explosão informacional que iniciou pós-Segunda Guerra, ocasionando variados estudos relacionados à informação. Notou-se ainda que a informação sempre teve ressignificações.

3.5 Complexidades dos LDEs

Nesta sessão serão apresentados alguns contratemplos, tratando de complexidades, que os LDE apresentam no que diz respeito ao seu uso nos ambientes acadêmicos, considerando os aspectos correspondentes ao uso isolado do suporte físico.

Esse conteúdo digital introduzido na rotina de milhares de pessoas, ainda apresenta problemas quanto a sua utilização no ambiente acadêmico. Como mencionado anteriormente, a familiaridade dessas inovações tecnológicas seria primordial para servir como apoio a toda comunidade científica. Os programas de pós-graduação necessitam ter essa independência para disponibilizar os títulos das bibliografias da disciplina, para que com isso o professor possua as expertises para uma melhor orientação de leituras digitais. Como o suporte físico, este também possui aspectos positivos e negativos. Devemos nos conscientizar de que o emprego dos LDEs não atrapalhará ou deixará obsoletos outros materiais com informações de pesquisa.

Por vezes as instituições de ensino dispõem em seus serviços o “suporte físico” como único atrativo e acaba ficando limitada a disseminação da informação a esse quadro. Outro aspecto que impactam diretamente no acesso aos LDEs são os modelos de negócios difíceis, pois não existe uma flexibilidade de escolha de títulos, acontecendo por vezes o

cenário de autores e títulos por determinada área do conhecimento sendo de apenas autores internacionais. Por conseguinte, causam impactos negativos para adoção de LDEs nas bibliografias básicas do curso e com esses entraves os itens acabam sendo selecionados para bibliografia complementar. Entretanto, é preciso aqui declarar que este estudo não está apontando que o suporte físico não tenha importância, mas que oferecê-lo de forma isolada acarreta alguns percalços na unidade de informação, como: espaço físico não comportando a vasta gama do conhecimento dos cursos ofertados na graduação, preservação preventiva ineficaz, orçamentos, número de colaboradores, transformações de tipos de acesso da informação, comunicação científica limitada, entre outros.

Passamos pela era Gutenberg, pelo desenvolvimento da imprensa, e chegamos aos e-books, que simplesmente estão transformando o modo de ler os livros no mundo. É o texto eletrônico dando forma nova às histórias [com imagens, sons e viagens paralelas – links]. São milhares de letrinhas que, juntas, formam o pensamento da história humana, e que pode ser acessado de maneira muito rápida e prazerosa, num aparelho que cabe na palma da mão (PROCÓPIO, 2010, p.21).

Um fator de extrema importância no âmbito dos LDEs são as formas limitantes de leitura digital, como por exemplo ler em um dia ensolarado batendo reflexo no suporte em que estamos lendo. Além disso, uma complexidade encontrada nos títulos digitais são números menores de títulos disponíveis para compra que se comparado ao livro impresso, notamos um número bem menor de opções, mesmo com o aumento significativo de vendas de LDEs nos últimos anos. Este fato é apontado na Folha de São Paulo (2020) que nos anos de 2016 a 2019 os LDEs tiveram um aumento de vendas de 115%, fato que alegra os leitores, pois ficam agradecidos ao encontrarem livros digitais quando vão para às livrarias (e aqui livraria é o referencial para venda de livros, não sendo necessariamente o espaço físico), ampliando as opções de exemplares disponíveis para a compra.

E-books não são perdidos, entregues com atrasos ou danificados; não ocupam espaço físico para serem guardados na estante, havendo aumento do acervo sem problemas com espaço físico; não impedem anotações; possibilidade de aumento da fonte, controle do brilho da tela e demais ajustes de acordo com a preferência do leitor (PEREIRA, 2019, p.1).

Diante de alguns pontos negativos, notou-se que a prática de uso das tecnologias da informação e conhecimento minimiza alguns fatores como a leitura ou uso dos aparelhos.

4 O INÍCIO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Por volta das décadas de 1950 e 1960 diante da demanda de atualização e formação dos profissionais e serviços de informação através de solicitação de comunidades científicas, a CAPES por meio do Ministério da Educação criou cinco cursos de mestrado em Biblioteconomia/Ciência da Informação em algumas universidades, como disseminador de qualificação dos profissionais inseridos nas bibliotecas para aprofundamento de estudos e pesquisas. Cursos como da UFMG, PUCCAMP, UFPB e da UNB, esse último mudando sua nomenclatura de Biblioteconomia para Ciência da Informação (VIEIRA, 1977).

Nos anos 1960, o Brasil passou por uma explosão informacional, gerando novos e grandes desafios com relação ao gerenciamento do enorme volume de informações que surgia diariamente. A informação passou a ser analisada por diversos campos científicos. A Biblioteconomia, em particular, teve que acurar seus instrumentos de análise da informação.

[...] assimilação de recursos de outros campos do conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso (BARBOSA *et al.*, 2000, p. 84).

Foi somente em 1965 que o Ministério da Educação reconheceu e criou normas para regulamentar a pós-graduação como efetivamente ensino de nível superior, diferenciando-a do nível de mestrado e doutorado; uma atitude posterior à criação das instituições de fomento, a saber: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em 1968, depois de algumas modificações acadêmicas realizadas pelo governo, a CAPES juntamente com agências de fomento do governo federal, criaram um plano nacional de pós-graduação.

Foi o IBICT que em 1970 deu início ao curso de mestrado em Ciência da Informação que contou com professores estrangeiros em seus primeiros anos. O primeiro Programa de Mestrado em Ciências da Comunicação deu-se em 8 de janeiro de 1972 na ECA-USP-PPGCOM que no final da década de 1980 já era responsável por mais de 40% da pesquisa acadêmica de Comunicação de todo o país. Esses indicadores levaram as agências de

fomento, como CAPES, CNPq e FAPESP a reconhecerem a área de Comunicação como autônoma.

Em 1989 foi criada a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cuja principal função é servir de apoio e estímulo para as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Esta iniciativa foi um grande avanço para a Ciência da Informação no Brasil.

A pós-graduação em Biblioteconomia retorna em 2011 com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em seu histórico do curso, o PPGB (Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia) destaca a necessidade de pesquisa na área:

O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) surge da percepção de uma lacuna em estudos aprofundados no campo da Biblioteconomia de forma a possibilitar que esses profissionais investiguem problemas oriundos do cotidiano do fazer biblioteconômico em diversas bibliotecas, centros e unidades de informação, considerando as questões teóricas, técnicas, metodológicas e práticas específicas do campo da Biblioteconomia (UNIRIO, 2019).

Completando o quadro de mestrado na área de Biblioteconomia, podemos citar a Universidade Federal do Cariri (UFCA). A criação do mestrado em 2016 destaca a interdisciplinaridade da Biblioteconomia na contemporaneidade.

A segunda é referente à interdisciplinaridade que se desdobra em questões de cunho histórico-conceitual, político-institucional, formação e funcional que qualificam a Biblioteconomia como campo de construção identitária que fortalece suas bases teórico-epistemológicas ao transitar por e entre diferentes áreas do conhecimento. (UFCA, 2019).

Ao longo dos últimos cinquenta anos a pós-graduação na área se ampliou e se modernizou. Hoje são 27 programas em 24 instituições de ensino, públicas e privadas, como mostra a Figura 8.

Figura 8 - Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação – julho 2020

Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA (FCRB)	RJ	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	SE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	DF	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	2	0	0	1	0	1	0	3	1	1	1	0
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	SC	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)	PR	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, MARÍLIA (UNESP-MAR)	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA (UFPB-JP)	PB	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	AL	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	MG	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	SC	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	SP	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)	CE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	ES	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)	RJ	2	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)	PA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)	RS	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FUMEC (FUMEC)	MG	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Totais		27	6	0	8	0	13	0	40	19	13	8	0

Fonte: Plataforma Sucupira, 2020.

5 METODOLOGIA

Para buscar as respostas levantadas no trabalho elaborado foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória englobando as pesquisas qualitativas e quantitativas para análise de dados. Para produção de toda dissertação adotou-se, desde o início, o levantamento bibliográfico e documental, sendo feito por leituras digitais e pelos meios tradicionais. Segundo Cerro e Bervian (2002, p. 66), a pesquisa descritiva observa, analisa e registra as relações entre os fatos e variáveis sem manobrá-los. “[...] já o estudo exploratório caracteriza-se pela ‘não elaboração da hipótese’ sendo restrita a definição dos objetivos e rastreamento de informações sobre o assunto determinado”.

No caso, a pesquisa da literatura da área englobou as principais fontes de informação pesquisadas em todas as disciplinas do mestrado e fontes de informação ressaltadas nas disciplinas, sempre reforçadas pelo corpo docente. Eis as fontes informacionais: Portal de Periódicos da Capes; BRAPCI, BENANCIB, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), CBBB (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação), ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), SNBU (Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias) e ANCIB (Tendências de Pesquisa em Ciência da Informação). Pesquisamos de forma exaustiva para obter aprofundamento da literatura para direcionar em qual caminho seguir no eixo central da pesquisa e no embasamento do referencial teórico. Esta pesquisa foi elaborada através das palavras-chave: livro eletrônico; e-books; livro digital; livro digital e eletrônico; biblioteca eletrônica; biblioteca digital; biblioteca virtual; hipertexto; *hiperlink*, leitura digital; sociedade da informação; publicação de livro digital e eletrônico. Alguns termos também foram buscados na literatura estrangeira para fomentar o recorte da pesquisa.

Apesar de terem sido recuperados os itens relevantes do assunto em nível nacional, observou-se que apesar de aumento da produção científica do tema abordado na dissertação, ainda necessitamos de uma maior exploração dos pesquisadores na área de Biblioteconomia, mesmo que nos últimos anos pesquisadores tenham aprofundado cada vez mais seus estudos. Com isso, inicialmente foram levantados materiais para descrever a história do LDE, tipos de bibliotecas no contexto digital, virtual e eletrônico, busca de uma nomenclatura “padrão” para utilizar no objeto estudado, impactos da explosão informacional, tipos de leituras com o advento da internet, impactos na comunicação científica e as complexidades do LDE. Foram

investigados os principais aspectos para disponibilização de LDEs no ambiente acadêmico, tendo como reflexões o campo da comunicação científica e premissas sociais e tecnológicas.

Após o término do levantamento de referências da dissertação, partimos para a pesquisa, com o intuito de obter os dados do quadro atual dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação que disponibilizam LDEs em seus sites dos respectivos programas de pós-graduação. Inicialmente fizemos na plataforma Sucupira o levantamento de todas as pós-graduações em Ciência da Informação, no mês de setembro de 2019. Posteriormente fizemos a busca de cada programa na plataforma Sucupira. O intuito era encontrar os endereços eletrônicos de cada programa onde existia um campo para tal endereço (URL), cujo objetivo era verificar se existia a disponibilização de LDEs na área de Ciência da Informação para pesquisa acadêmica, seja ela para elaboração da pesquisa dos trabalhos ou até mesmo de disciplinas, objetivando a facilidade informacional do corpo científico. Toda a coleta foi organizada em uma planilha para obtenção dos metadados da pesquisa (Apêndice A).

Com isso, através dos próprios endereços eletrônicos dos programas, foram mapeadas algumas questões relevantes da nossa pesquisa, tendo um olhar atento aos sítios para outras fontes informacionais disponibilizadas, não apenas os livros, mas tendo presteza em notar eventuais programas com tal informação de nosso objeto de pesquisa.

Essa observação dos programas foi realizada por partes. Primeiramente buscamos averiguar se os endereços fornecidos pela plataforma Sucupira estavam corretos. É importante destacar que o endereço do programa Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa dava acesso direto à página principal da fundação e não ao programa em si, estando os demais com o seu endereço sendo fornecido corretamente. Na iminência de eventuais listas de referências especializadas em Ciência da Informação, foi construída uma tabela no Excel para coletar as referências disponibilizadas pelos programas. Essa tabela possuía as seguintes informações: nome do programa, região, nome da instituição de ensino superior, tipo, título, organizadores e autores, editora, ano, link, licença de uso, outras fontes especializadas, tipo e observações.

Por volta do mês de abril de 2020 fizemos uma nova verificação nos sites dos programas e nas coletas já realizadas. Neste momento introduzimos o campo: outras fontes de disponibilização de informação. Posteriormente, em 2021 e 2022 refizemos a verificação, mas sem encontrar alterações.

Após absorção de dados sobre a disponibilização de LDEs nos sítios dos programas de pós-graduação estudados (Totalizando 27 programas e 40 cursos) de cursos avaliados e

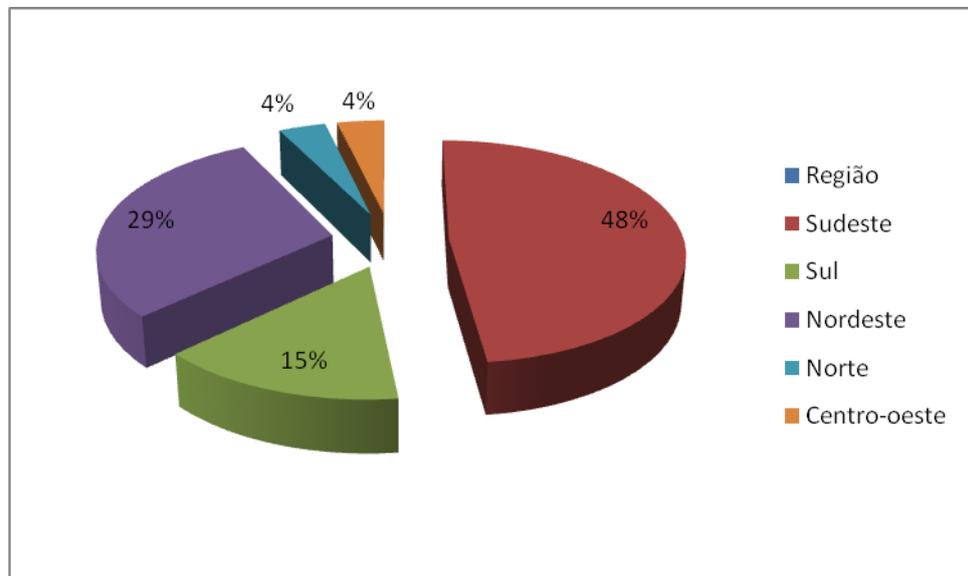
reconhecidos segundo consta na plataforma Sucupira, nos ocorreu inserir ainda os três campos de informação (Fontes especializadas, tipo e observações) na primeira planilha sobre a disponibilização de LDEs nos sites dos programas (Apêndice A). Este fato se deu como consequência da observação de poucas listas de referências de livros nos endereços eletrônicos dos programas. Eis os *links*: outras fontes de disponibilização, tipo e obs.

6 RESULTADOS

No primeiro ato da pesquisa foi levantado um montante de 27 programas de pós-graduação em Ciência da Informação, informações estas retiradas da plataforma sucupira, acessando os cursos avaliados e reconhecidos por área de avaliação e por fim chegando nos programas de Ciência da Informação por área do conhecimento. Observou-se que a maioria dos programas são oriundos das regiões Sudeste totalizando 48%, seguidos por região Nordeste 29%, a região Sul com 15% e por fim Região Norte e Centro-oeste com 4% cada. Conforme representação gráfica mais adiante.

Antes é importante ressaltar que ao visitarmos os endereços eletrônicos dos programas em que visávamos investigar todas as informações relativas à disponibilização dos LDEs averiguamos as pastas de mestrado e doutorado dos programas e não apenas as páginas principais. Totalizando 40 cursos distribuídos em Mestrado (19), Doutorado (13) e Mestrado Profissional (8).

Gráfico 1- Composição geográfica dos programas de pós-graduação no Brasil



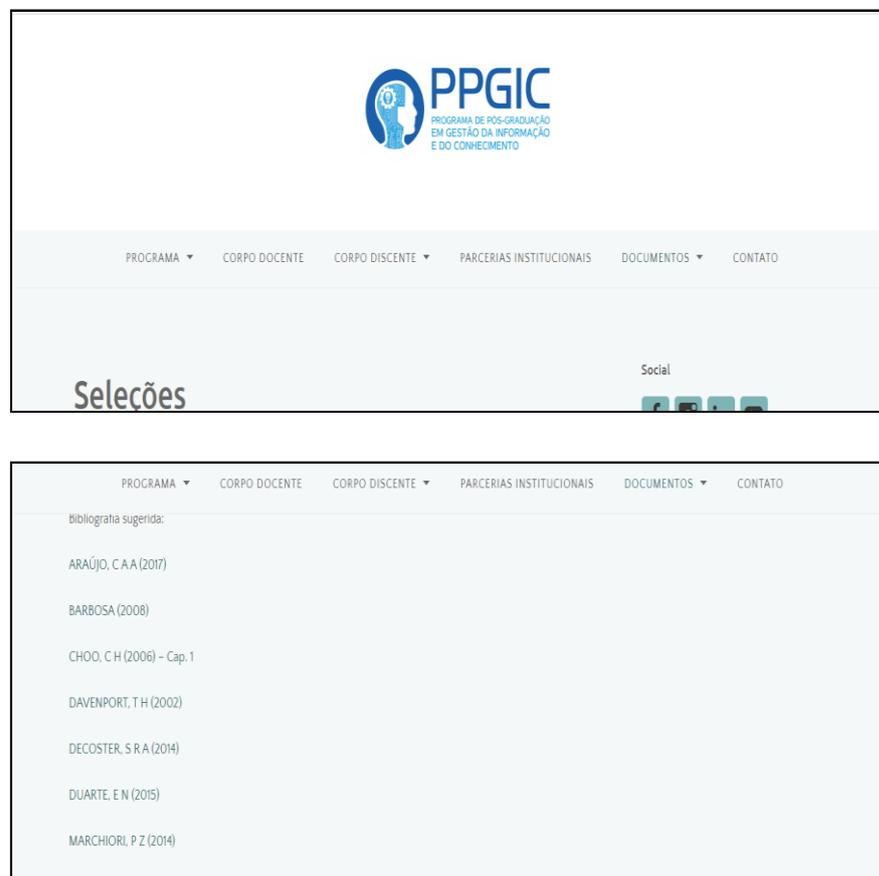
Fonte: Roberto Moura Sobrado Silva, 2020.

Com o levantamento das informações, identificamos que apenas dois programas disponibilizam livros para aprofundamento da área do conhecimento estudado. Os programas

são: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN) Gestão da Informação e Conhecimento e Universidade FUMEC - Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento.

No primeiro programa mencionado foi encontrada a lista de referências dentro da aba seleção, estando intitulada como bibliografia sugerida. Totalizando sete obras ou capítulo de livro. No caso das sete referências sugeridas, apenas quatro são livros disponíveis para leitura (ou capítulos de livros) e os demais são artigos científicos. Listamos as quatro referências para solicitação ao programa para dados de *download*.

Figura 9 – Bibliografia Sugerida



Fonte: UFRN, 2020.

Já no programa da Universidade FUMEC, fica na aba cotidiano e com o nome de leitura de nivelamento. O programa diz:

Este material deve servir de referência para os alunos recém-chegados assim como para os candidatos ao Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Esta lista cobre os conhecimentos básicos essenciais para o melhor aproveitamento do curso por parte dos alunos. (FUMEC, 2020)

É notório salientar que o material não possui apenas LDEs, mas alguns artigos de periódicos. Do total de dezessete itens disponíveis, apenas dez são livros e alguns apenas com suas respectivas referências e as referências que possuem *link* direto para o conteúdo são artigos científicos.

Figura 10 – Leitura de nivelamento

UNIVERSIDADE FUMEC Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento

Início Cotidiano » Proposta » Dissertações e Teses Ingresso » Pesquisa » Pessoas »

Literatura de Nivelamento

Este material deve servir de referência para os alunos recém chegados assim como para os candidatos ao Mestrado Profissional em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Esta lista cobre os conhecimentos básicos essenciais para o melhor aproveitamento do curso por parte dos alunos.

[ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaços digitais. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, 2003.](#)

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, Berthier. Modern information retrieval: the concepts and technology behind search. Second edition. Harlow: Addison Wesley, 2011. Cap. 1

[BUCKLAND, M. K. Information as thing. Journal of American Society for Information Science, n. 42, v.5, p. 351-360, 1991.](#)

CAMPOS, Maria Luiza. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: Editora Universidade Federal Fluminense, Ed. UFF, 2001. 133p.

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões; tradução Eliana Rocha. São Paulo: Editora Senac, 2003. cap. 1 e 6, p. 27-61 e 327-300.

[CORNELIUS, Ian. Theorizing information for Information science. Annual Review of Information science and Technology, v. 36, p. 393-425, 2002.](#)

DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as empresas gerenciam o seu capital intelectual; tradução Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus, 1998. cap.1 e 6, p 1-28 e 129-147.

[HJÖRLAND, Binger. Library and Information Science: practice, theory and philosophical basis. Information Processing and management, v. 36, p. 501-531, 2000.](#)

NOVAES, Aduato. O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo Companhia das Letras, 2003

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no ocidente. São Paulo: Liberdade, 2009.

REIS, Alcenir Soares dos, CABRAL, Ana Maria Rezende (orgs). Informação, cultura e sociedade: interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte: Novatus, 2007.

[RENDÓN ROJAS, Miguel Angel. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, v. 9, n. 4, ago. 2008.](#)

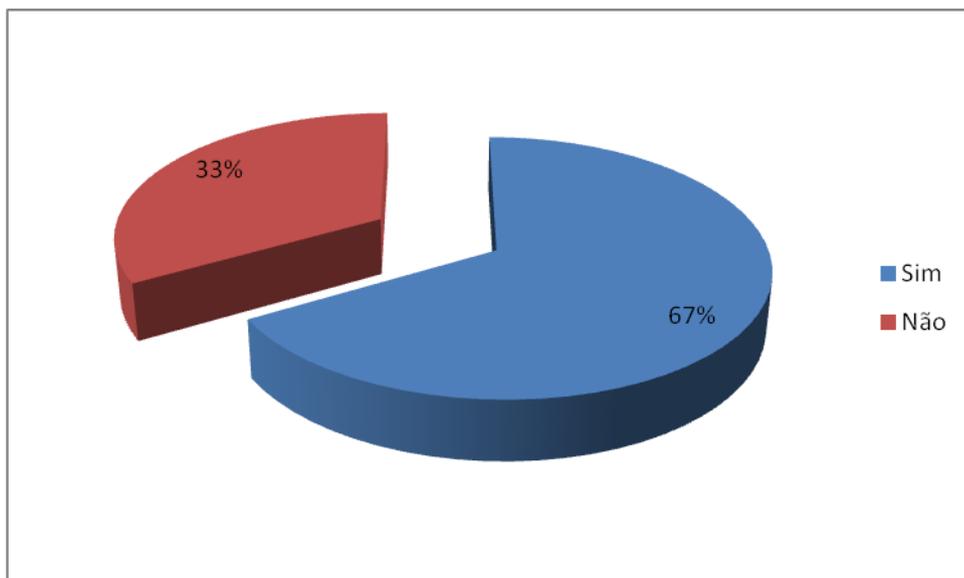
SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina. Rio de Janeiro: Teatral; FAPERJ, 2010. 215 p.

Fonte: FUMEC, 2020.

Com isso, foi realizado um levantamento como observação da disponibilização de fontes de informação além dos LDEs englobando conteúdo das áreas que envolvem os respectivos programas, mas para averiguar como os programas embasam a comunidade acadêmica no que tange à informação nos endereços eletrônicos de cada programa.

Eis os itens levantados: produção científica; revistas científicas; sistema de biblioteca; tesouro; links de fontes especializadas e videoteca; assim como as citadas acima (bibliografia sugerida e leitura de nivelamento - (LDEs disponíveis ou referências dos livros). Dentro dos programas investigados, 33% (totalizando cinco) não possuem itens disponibilizados. São eles: Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) – Memória e Acervo; Fundação Universidade Federal de Sergipe (FUFSE) – Ciência da Informação; Universidade Federal da Paraíba (UFPB-JP) - Ciência da Informação; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Ciência da Informação e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Ciência da Informação. Portanto, outro ponto pesquisado 67% (totalizando 22 programas), foram os *sites* que possuem alguma fonte de informação que vise o acesso à comunidade científica. Destacaremos a seguir quais fontes possuem nos sítios dos programas e como são disponibilizadas aos interessados pelos conteúdos.

Gráfico 2- Outros Tipos de disponibilização de informação



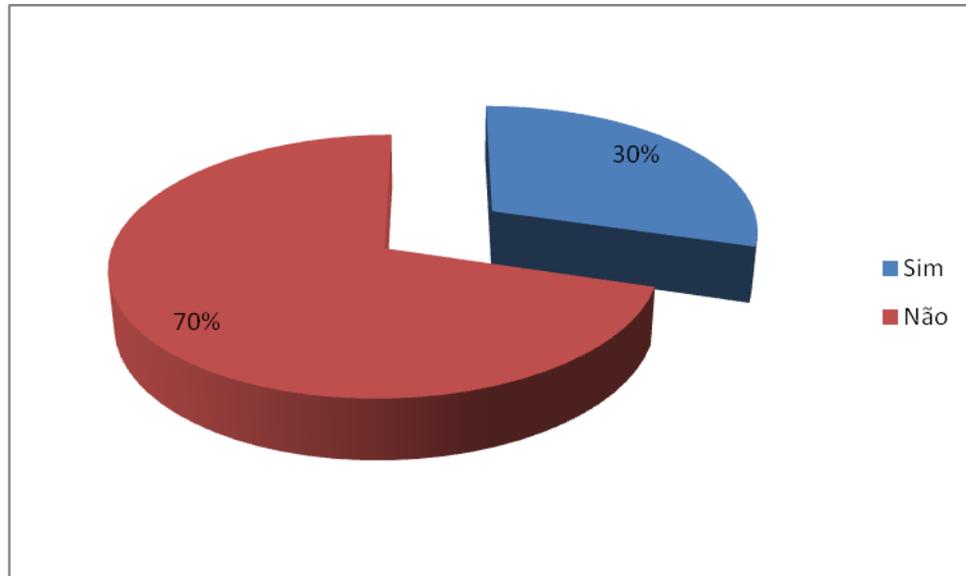
Fonte: Roberto Moura Sobrado Silva, 2020.

Relacionado aos 22 programas que possuem informações da área de conhecimento em C.I, observamos as possibilidades de acesso aos LDEs, artigos, *links* de interesse, entre outros. Por meio do levantamento observamos que 8 (36%) programas disponibilizam links para acesso da biblioteca, sendo uma fonte de pesquisa importante para embasamento da área de conhecimento e uma alternativa de busca de literatura especializada onde podem estar contidos os LDEs. Finalmente, os 14 (64%) programas restantes possuem algum tipo de disponibilização da informação, mas não o sistema de bibliotecas. Mostraremos adiante como ficou o quadro dos programas e suas fontes de informação além dos LDEs mencionados no Apêndice C. A seguir explicitaremos duas fontes de informação que podem servir de embasamento para diretrizes na implantação dos serviços de disponibilização dos LDEs que são os acessos aos sistemas de bibliotecas nos programas estudados e a disponibilização da produção intelectual de cada instituição; uma alternativa à disponibilização de LDEs para comunidade científica.

6.1 Acesso aos sistemas de bibliotecas

No tocante à recuperação da informação de LDEs acadêmicos, as oito universidades que disponibilizam (30%) dentro dos seus endereços eletrônicos acesso aos sistemas de bibliotecas possuem suas lógicas de disponibilização do serviço, visando a disseminação desse organismo tão importante para todos. Cada programa enfatiza o serviço de interesse ou então ficam restritos às páginas de direcionamento da própria biblioteca. Contudo, devemos observar que por vezes a Biblioteca possui assinaturas e compras de LDEs e mesmo com o acesso aberto para a comunidade acadêmica através de *links*, não são considerados acesso aberto de fato, mas devemos destacar a biblioteca como uma alternativa de aproximação da comunidade acadêmica, pós-graduação e o acesso aberto do conteúdo de determinada área do conhecimento.

Gráfico 3 - Disponibilização de link para sistema de Bibliotecas



Fonte: Roberto Moura Sobrado Silva, 2020.

No programa de Pós-graduação em Ciência da Informação – PPGCI – USP, em sua página principal destaca-se o serviço de documentação e informação, tendo como assunto principal Biblioteca, termo escolhido de maior relevância para busca de livros e documentos para comunidade acadêmica. O mestrado acadêmico em Gestão da Informação – USP disponibiliza o mesmo *layout*, ficando igual a forma de recuperação da informação relacionada à Biblioteca.

FIGURA 11 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI e Mestrado acadêmico em Gestão da Informação - USP

The screenshot shows the top navigation bar of the USP website. The logo 'ECA' (Escola de Comunicações e Artes) is on the left, and the USP logo is on the right. Below the logos, there are links for 'contato', 'localização', and 'entrar'. A search bar with 'Localizar no site' and 'Buscar' is also present. The main navigation menu includes 'Institucional', 'Ensino', 'Pesquisa', 'Cultura e Extensão', 'Departamentos', 'Acesso rápido', 'Graduação', 'Pós-Graduação', 'Especialização', 'Formação de Atores (EAD)', 'Biblioteca', 'Internacional', 'Comunicação', and 'Publicações'. The 'Biblioteca' item is circled in red. Below the navigation bar, there is a sidebar with 'Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação' and a list of links including 'Mestrado e Doutorado Acadêmico', 'Mestrado Profissional', 'Alunos', 'Coordenação', 'Docentes', 'Processos Seletivos', 'Disciplinas', 'Bolsas', 'Eventos', and 'Notícias'. The main content area shows 'Início » Mestrado e Doutorado Acadêmico' and a section titled 'Mestrado e Doutorado Acadêmico - Áreas de concentração e linhas de pesquisa'. The 'Área de Concentração: Cultura e Informação' is highlighted, with a description of its focus on cultural processes and information management. Below this, it lists three research lines: 'Apropriação Social da Informação', 'Gestão de Dispositivos de Informação', and 'Organização da Informação e do Conhecimento'.

The screenshot shows the 'Serviço de Biblioteca e Documentação' page on the USP website. The navigation bar is the same as in the previous screenshot. The main content area is titled 'Serviço de Biblioteca e Documentação' and includes links for 'Filmes e Vídeos', 'Gravações', 'Partituras', and 'DEDALUS'. A large banner reads 'Acontece na Biblioteca da ECA' with the text 'Acontece na Biblioteca' and 'acesse o boletim de dezembro...'. The left sidebar contains sections for 'Serviço de Biblioteca e Documentação' (with links like 'Sobre a Biblioteca', 'Coleções', 'Fontes de Informação', etc.), 'Recursos online', 'Comunicados', and 'Perguntas Frequentes'. The right sidebar contains 'Contatos' (phone, email, chief technician), 'Horário de atendimento' (school and non-school hours), 'Equipe', and 'Redes Sociais' (BLOG, Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, Pinterest, and a star icon). At the bottom, there is a 'Chat de atendimento' widget with the USP logo and the text 'Atendimento Online' and 'INDISPONÍVEL'. The footer includes 'AGUIA', 'Busca Integrada', 'Portal de Revistas', and 'Produção USP'.

Fonte: USP, 2020.

No programa de pós-graduação em Gestão da Informação – PPGINFO – UDESC, o acesso ao sistema de bibliotecas encontra-se dentro do assunto “ensino, pesquisa e extensão”. Ao selecionar este termo, encontra-se o *link* da biblioteca nomeado como Biblioteca Universitária com as informações de consulta de seu acervo, serviços ofertados, trabalhos acadêmicos, entre outros. O *link* demonstra a importância do organismo para instituição,

podendo ser um elo possível para disponibilização dos LDEs e para as partes interessadas à literatura da área de C.I.

Figura 12 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGINFO - UDESC

The image shows two screenshots of the UDESC website. The top screenshot displays the main navigation menu with the following items: FAED, INGRESSO, **ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** (highlighted with a red circle), TRANSPARENCIA, COMUNICAÇÃO, and CONTATOS. Below the menu, there is a green banner for 'PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO' and a 'PPGINFO' button. A sidebar menu on the left includes 'MENU' with options like 'Início', 'Avisos PPGInfo - Covid-19', 'Notícias', and 'Sobre o PPGInfo'. The main content area features a 'DESTAQUES / AVISOS PPGInfo' section with a notice: '** ATENÇÃO **' stating that PPGInfo will be on a recesso from 21/12/2020 to 03/01/2021.

The bottom screenshot shows the 'BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA' page. The navigation menu includes UDESC, INGRESSO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, TRANSPARENCIA, COMUNICAÇÃO, and UNIDADES. The sidebar menu lists various services like 'Atendimento na Pandemia', 'Conheça a BU', 'Nossas bibliotecas', 'Acervo', 'Consultar acervo', 'Serviços', 'Capacitações', 'Trabalhos acadêmicos', 'Guia do usuário', and 'Perguntas frequentes'. The main content area is titled 'Início' and provides information about the 'Biblioteca Universitária' as a supplementary organ of UDESC, composed of 11 sectorial libraries. It also lists contact information for the 'Coordenação' (Luiza da Silva Kleinubing), 'Email' (bu@udesc.br), 'Telefone' ((48) 3664-8011), and 'Redes Sociais' (Facebook, Instagram, YouTube).

Fonte: UDESC, 2020.

No caso da Universidade Federal de Alagoas em seu programa de pós-graduação em Ciência da Informação, temos que clicar em dois assuntos para chegarmos ao sistema de Bibliotecas, sendo o primeiro o *link* descrito como institucional.

Figura 13 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI - UFAL



Fonte: UFAL, 2020.

Passando o *mouse* em cima do campo Institucional, chegamos ao assunto Sistemas e plataformas.

Figura 14 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI – UFAL (Institucional)



Fonte: UFAL, 2020.

O endereço eletrônico da biblioteca da UFAL possui livros digitais de várias áreas do conhecimento ficando disponível para toda comunidade universitária. Entretanto, é um serviço oferecido pela biblioteca em si, separados por área de conhecimento e sem esse elo com os programas de Pós-Graduação, sendo de todo modo uma importante ação ofertada pela biblioteca.

Figura 15 – Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas

The image shows a screenshot of the UFAL library website. At the top, there is a navigation menu with items: Home, SIBi/Ufal, Bibliotecas do SIBi, Serviços, Dúvidas Frequentes, Espaços da BC, and Guias e Tutoriais. Below the menu, there are three columns of links: 'Procedimentos para o envio de Trabalhos Acadêmicos do Campus A. C. Simões ao RIUFAL (e-mail)', 'Vai colar grau ou emitir o diploma? Agende a Devolução Presencial de Livros!', and 'Prazo estendido para quando as aulas voltarem ao normal'. The main content area is titled 'Acervos Digitais' and features five cards: 'RIUFAL' (Reúne, em formato digital, a produção científica da Ufal...), 'SBER' (Dá suporte aos editores dos Periódicos Científicos Digitais da Ufal...), 'CAPES .periodicos.' (Biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.), 'e-books' (Livros digitais nas diversas áreas do conhecimento, disponíveis a toda comunidade universitária. - This card is circled in red), and 'Links de Apoio à Pesquisa' (Ferramentas de grande utilidade para a produção de trabalhos acadêmicos.).

Fonte: UFAL, 2021.

Por fim, encontra-se a biblioteca para consulta a todos:

Figura 16 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGI – UFAL – Sistema de Bibliotecas



Fonte: UFAL, 2020.

O programa de pós-graduação PPGCI – UFSCAR possui amplo contexto de disponibilização de fontes de informação para toda comunidade acadêmica. Na parte inferior da página principal possui acesso ao sistema de bibliotecas e algumas bases de dados com livros e artigos científicos. Um ponto a destacar seria uma tentativa de sincronização dos serviços prestados pela biblioteca servindo como apoio às partes interessadas no conteúdo científico da Universidade.

Figura 17 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – UFSCAR

Fonte: UFSCAR, 2020.

Portanto, as bases de dados ofertadas pela Biblioteca ficam inseridas dentro do *link* de assunto Biblioteca. Clicando em “base de dados” podemos verificar a disponibilização de “*E-books*”, livros estes que não abarcam a área de C.I especificamente Observando a disponibilização das bases de dados, notamos que elas não possuem uma comunicação efetiva entre Biblioteca e os programas de ensino da universidade.

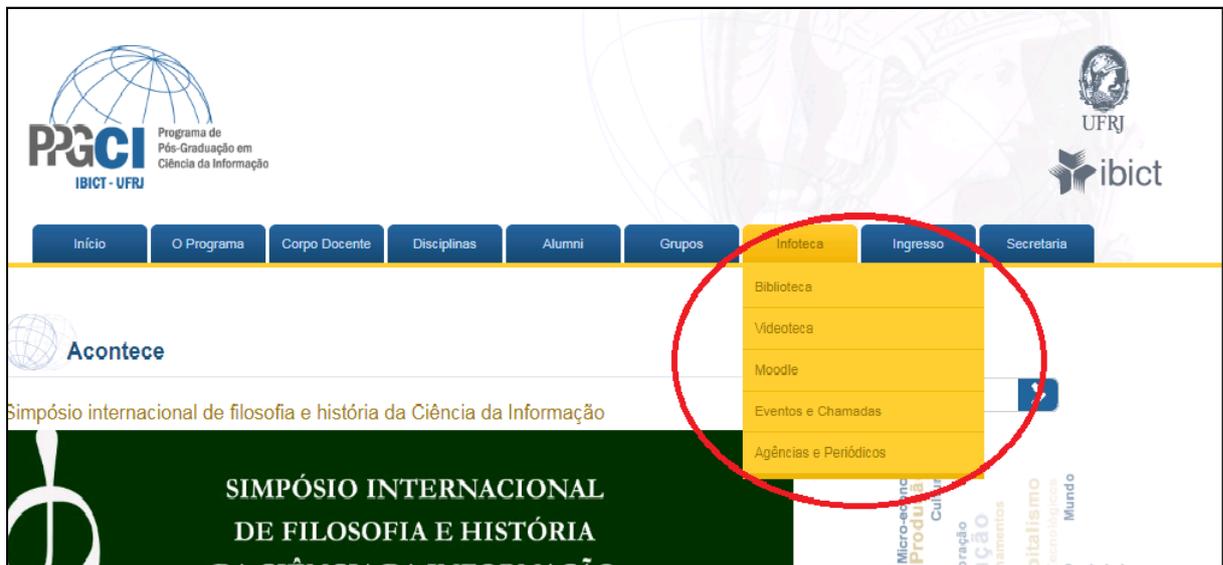
Figura 18 – Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – UFSCAR (Base de dados x E-books)



Fonte: UFSCAR, 2020.

O endereço eletrônico do PPGCI-IBICT-UFRJ disponibiliza um *link* intitulado “infoteca” que consiste em temas com fontes de informação sendo divididas em: Biblioteca, Videoteca, Moodle, Eventos e chamadas e agências e periódicos. No que tange ao acesso ao sistema de biblioteca, consta apenas a descrição e acesso à BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e a Rede de Bibliotecas da UFRJ, não existindo assim um serviço que vise a recuperação de LDEs na área do programa.

Figura 19 - Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – IBICT - UFRJ



Fonte: UFRJ, 2020.

Com relação ao acesso ao sistema de biblioteca, consta apenas a descrição e acesso à BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e a Rede de Bibliotecas da UFRJ, não existindo assim um serviço que vise a recuperação de LDEs na área do programa.

Figura 20 - Acesso ao sistema de bibliotecas PPGCI – IBICT – UFRJ – Rede de Bibliotecas

The screenshot shows the website interface for PPGCI (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) at UFRJ. The top navigation bar includes links for 'Início', 'O Programa', 'Corpo Docente', 'Disciplinas', 'Alumni', 'Grupos', 'Infoteca' (highlighted in yellow), 'Ingresso', and 'Secretaria'. The main content area features a 'Biblioteca' section with a globe icon. Below this, there are three sub-sections: 'Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT', 'Rede de Bibliotecas da UFRJ', and a footer note about remote access to the 'Portal de Periódicos da Capes'.

Fonte: UFRJ, 2020.

Por fim, no último programa que possui acesso à biblioteca, o programa de pós-graduação em Ciência da Informação da UFF fornece acesso através da subdivisão *Links* de interesse. Passando o *mouse* nos *links* de interesse, os assuntos a serem recuperados são os da Bibliotecas, Instituições e periódicos. O caso das informações recuperadas na parte Bibliotecas é similar no que fora encontrado no endereço eletrônico da UFRJ, Redes de bibliotecas da Instituição (UFF) e BDTD. O PPGCI – UFSC também disponibiliza de forma direta, sem algum destaque na página do programa, a “Biblioteca Universitária”, bases de dados, notícias e repositório. Esses são alguns dos serviços elencados na página da universidade.

Figura 21 - Acesso ao sistema de bibliotecas – PPGCI – UFF – Rede de Bibliotecas



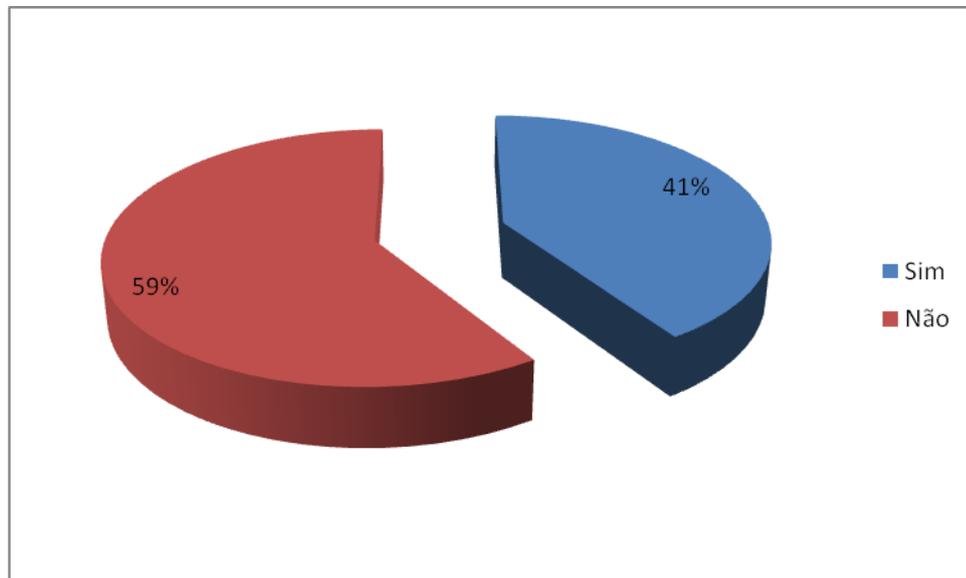
Fonte: UFF, 2020.

6.2 Produção Científica

Outro fator impactante são as informações relativas à produção científica, referentes ao corpo discente e docente perante sua produção intelectual, seja em revistas ou em LDEs.

Apesar de todo o registro intelectual, não se caracteriza como uma disponibilização dos livros pertinentes da área do conhecimento dos programas. Dos programas que disponibilizam informações especializadas da área (22 programas), 11 delas (50%) possuem registro de sua produção científica (corpo docente e discente). No geral, apenas 41% dos programas disponibilizam sua produção científica (dos 27 programas existentes).

Gráfico 4- Disponibilização de link para produção científica



Fonte: Roberto Moura Sobrado Silva, 2020

O Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB – Universidade Federal do Cariri (UFCA) possui uma disponibilização interessante da produção científica do corpo discente do programa. Na página principal do programa, na aba de assunto “Mestrado Profissional em Biblioteconomia” encontra-se na subdivisão publicações do PPGB publicações que são produções no escopo de materiais pedagógicos para servirem de instrumentos ou na elaboração de ações profissionais oriundas da pesquisa de cada aluno.

Figura 22 - Acesso à produção científica – PPGB - UFCA

The image shows a screenshot of the website for the Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) at UFCA. The website has a dark blue header with navigation links: "Início", "Gestão em Ambientes de Informação - Lato Sensu", "Mestrado Profissional em Biblioteconomia", and "Revista Folha de Rosto". The main content area is white with a large "PPGB" logo and the text "Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - UFCA". A dropdown menu is open, listing various links such as "Sobre o programa", "Área de Concentração e Linhas de Pesquisa", "Disciplinas", "Corpo Docente", "Corpo Discente - MPB", "Documentos", "Processos Seletivos", "Dissertações Defendidas", "Publicações PPGB", "Período letivo especial", "Papo com a ciência", and "Identidade visual". A search bar is visible on the right side of the page. The main text under the heading "Apresentação" describes the program's focus on expanding and restructuring the practice of academic-science in Brazil, emphasizing interdisciplinary research and the role of libraries in the field.

Fonte: UFCA, 2020.

Apesar da iniciativa, os produtos gerados não são considerados livros, tendo mais a produção de manuais, guias, cartilhas, entre outros. Importante ação de disponibilização de conhecimento para comunidade acadêmica, mas não abarca uma literatura da área do programa ou algum *link* para rede de bibliotecas, por exemplo.

Figura 23 - Acesso ao Catálogo de Publicações– PPGB - UFCA

Catálogo de Publicações

O Mestrado Profissional em Biblioteconomia (PPGB) visa desenvolver competências profissionais dos graduados em Biblioteconomia e áreas afins no que concerne as práticas da pesquisa científica e as aplicações profissionais.

Diante disso, os discentes de pós-graduação do PPGB desenvolvem em suas pesquisas produtos pedagógicos, tecnológicos e/ou estratégicos a fim de aplicá-los na solução de problemas ou na elaboração de novas técnicas e/ou instrumentos.

Neste catálogo, foram organizados todas as publicações originadas das pesquisas das dissertações em formato de cartilhas, catálogos, guias, manuais, vídeo documentários, modelos, entre outros.



Gestão em Ambientes de Informação

Cronograma
Corpo Docente
Temas de Orientação

Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa
Disciplinas
Corpo Docente
Corpo Discente
Documentos
Processos Seletivos
Dissertações Defendidas
Publicações PPGB
Papo com a ciência



Guia de referência para elaboração do Plano de Gestão Documental da UFCA: arquivamento de documentos físicos

Jose Katulo Amadeu Ferreira

Fonte: UFCA, 2020.

No âmbito da produção científica, na UNESP, através do endereço do programa PPGCI – UNESP, existe uma preocupação com o acesso para toda comunidade acadêmica, porém, como explicitado abaixo, os *e-books* expostos não estão elencados por área do conhecimento e sim por títulos e, dentro do que você está interessado, pode achar ou não nessas exposições de livros. Mesmo com um catálogo vasto de títulos (190 itens), são produções científicas dos pesquisadores e corpo docente da Instituição, não tendo em vista a sua completude de itens para área do conhecimento do programa.

Figura 24 - Acesso à produção científica – PPGCI - UNESP



Fonte: UNESP, 2020.

Figura 25 - Acesso ao Catálogo de Publicações– PPGCI - UNESP



Fonte: UNESP, 2020.

Outras informações úteis para todos os pesquisadores são as informações de periódicos para publicação com informativo referente aos nomes das revistas e sua classificação *Qualis*. Informações estas de suma importância para publicação e acesso, mas não abarcando o objeto de estudo de nossa dissertação.

Figura 26 - Acesso as informações sobre periódicos para publicação– PPGCI - UNESP



Fonte: UNESP, 2020.

O PPGCINF – UNB organiza sua produção através de um repositório, analisando a quantidade de artigos feitos, livros, teses e de forma diversa expõe seu quadro de pesquisadores para tornar sua produção recuperável.

Figura 27 - Acesso à produção científica – PPGCINF - UNB

The screenshot displays the website for the FCI (Faculdade de Ciência da Informação) community. The top navigation bar includes 'UnB', 'Comunidades e Coleções', 'Navegar', 'Documentos', and 'Entrar em:'. The main content area features a header for 'FCI - Faculdade de Ciência da Informação : [1273]' with a 'Voltar' button and a 'Visualizar estatísticas' button. A text block below the header describes the university's decision in April 2010 to transform the Department of Information Science and Documentation (CID) into the Faculty of Information Science (FCI). To the right, a 'Busca facetada' (Faceted Search) section is highlighted with a red circle, showing an 'Autor' (Author) filter with a list of names and their respective document counts.

Busca facetada	
Autor	
Costa, Seyrward da Souza	68
Lette, Fernando César Lima	46
Miranda, Antonio	39
Rodrigues, Georgete Medley	38
Cunha, Murilo Bastos da	36
Suaíden, Emir José	34

Below the main content, there is a 'Navegar' (Navigate) section with a grid of filters: Autor, Orientador, Coorientador, Título, Assunto, Tipo, Data de publicação, and Data de defesa. To the right, an 'Assunto' (Subject) filter shows a list of subjects and their counts.

Assunto	
Ciência da informação	108
Comunicação científica	84
Gestão da informação	72
Recuperação da informação	72
Gestão do conhecimento	60
Serviços de informação	57
Arquitetura da informação	42
Competência informacional	42
Estudo de usuários	42

At the bottom, there are two sections: 'Subcomunidades desta comunidade' (Subcommunities of this community) and 'Coleções desta comunidade' (Collections of this community). The subcommunities listed are CPAI - Centro de Pesquisa em Arquitetura da Informação [2] and FCI - Programa de Pós-graduação [642]. The collections listed are FCI - Artigos publicados em periódicos [362], FCI - Dados de Pesquisa [3], and FCI - Livros e capítulos de livros [112].

Fonte: UNB, 2020.

Outra forma de disponibilização da informação perante a produção científica é feita de forma isolada: por meio do repositório Zenodo. Este poderia ser um canal importante de consulta da informação da comunidade acadêmica de dados de pesquisa e dos pesquisadores, mas esse tipo de acesso à informação científica é apenas da instituição e sem acompanhamento para atualização - até mesmo dos dados de pesquisa do programa da UDESC.

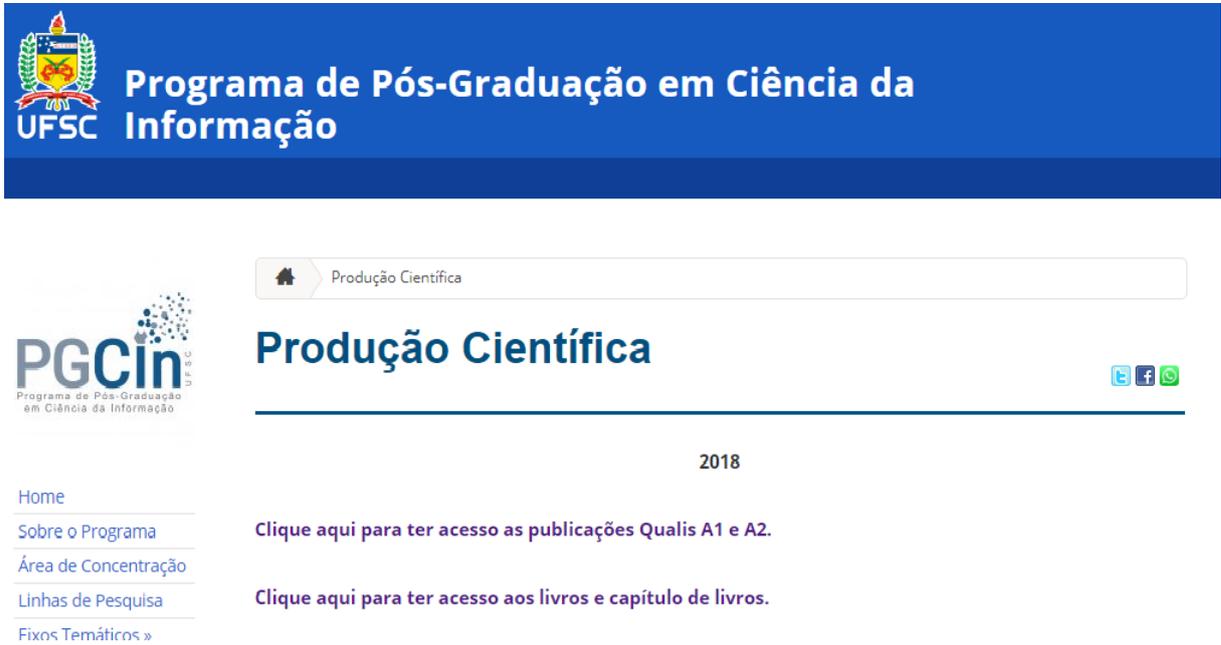
Figura 28 - Acesso à produção científica – PPGInfo - UDESC



Fonte: UDESC, 2020.

Já no programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC, a produção científica é uma lista dividida por ano com seus artigos, descrição da revista e os livros produzidos pela comunidade acadêmica do programa para acesso. Mais uma vez demonstra a disponibilização efetiva do programa, mas não abrange o conteúdo geral do programa com uma coleção ampla de LDEs para os pesquisadores interessados e até mesmo aos possíveis candidatos que queiram entrar na instituição como forma de aprofundamento do assunto.

Figura 29 - Acesso à produção científica – PPGCI – UFSC



The screenshot shows the website for the PPGCI UFSC. At the top left is the UFSC logo and the text 'Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação'. Below this is the 'PGCin' logo. A navigation menu on the left lists: Home, Sobre o Programa, Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, and Fixos Temáticos. The main content area has a breadcrumb trail 'Produção Científica' and the year '2018'. Two links are provided: 'Clique aqui para ter acesso as publicações Qualis A1 e A2.' and 'Clique aqui para ter acesso aos livros e capítulo de livros.'

Fonte: UFSC, 2020.

O PPGI – UFPA disponibiliza apenas seus LDEs assim como a maioria dos programas nesse caso. A UFPA demonstra como recuperar a informação desejada através da plataforma Sucupira.

Figura 30 - Acesso à produção científica – PPGCI – UFPA



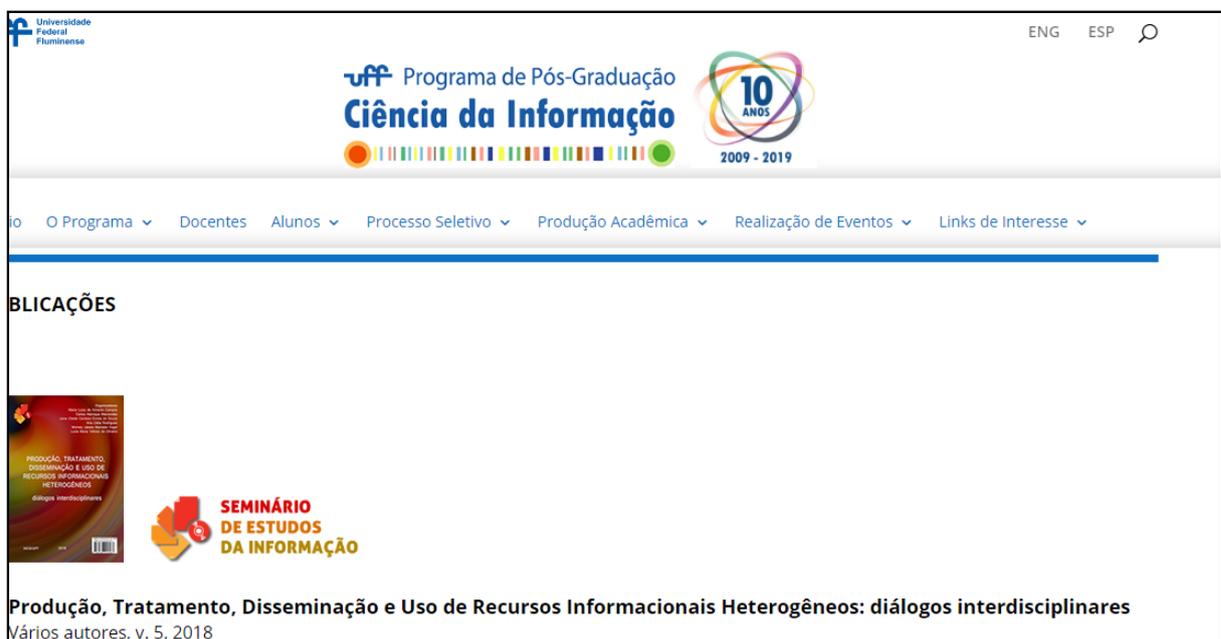
The screenshot shows the website for the PPGCI UFPA. At the top is the PPGCI logo and a search bar. Below the logo is a navigation menu with items: O PROGRAMA, ACADÊMICO, PESQUISA, IMPACTO SOCIAL, AGENDA, INGRESSO, TESES E DISSERTAÇÕES, and DOCUMENTOS. The main content area has the text 'UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ | Instituto de Ciências Sociais Aplicadas | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação' and the title 'Produção Intelectual'. Below the title is a paragraph explaining how to access the Sucupira platform and a list of five steps:

- 1) Selecione o ícone Produções Intelectuais: (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/producaoIntelectual/listaProducaoIntelectual.jsf>).
- 2) Escolha: o ano; a instituição (Universidade Federal do Pará), o Programa de Pós-Graduação; Tipo de Produção (Artística; Bibliográfica; ou Técnica).
- 3) Acione o botão "Consultar".
- 4) Após o último procedimento, a lista de produção será visibilizada. Em seguida, acione a lupa ao lado direito de cada item. Dessa forma, você terá informações detalhadas sobre a produção.
- 5) Caso queira visualizar todas as produções do Programa, acione diretamente o botão "Consultar". A lista completa de produção do ano selecionado será visibilizada. Ao acionar a lupa ao lado direito de cada item, você terá informações detalhadas sobre cada produção.

Fonte: UFPA, 2020.

Em seu endereço eletrônico a UFF disponibiliza conteúdos pertinentes de seminários, grupos de pesquisa, encontros, entre outros. Há ainda livros disponibilizados na parte de produção acadêmica, bem resumidos, organizados e prontos para *download*. Seria um trabalho interessante se ofertasse maior amplitude da literatura em Ciência da Informação.

Figura 31 - Acesso à produção científica – PPGCI – UFF



Fonte: UFF, 2020.

No caso particular da UFSCAR, sua produção intelectual consiste em um Repositório Institucional de seus respectivos programas e departamentos, podendo refinar sua pesquisa pelo orientador, autores, títulos, entre outros. Mais uma vez uma disponibilização da informação interessante para a comunidade acadêmica, mas apenas direcionada ao quadro reduzido dos pesquisadores da instituição.

Figura 32 - Acesso à produção científica – PPGCI – UFF

The screenshot displays the UFSCar Institutional Repository interface. At the top left is the logo 'Repositório Institucional UFSCar'. The top right shows language options 'português (Brasil)' and a login button 'Entrar'. Below the logo are navigation links: 'Políticas', 'Instruções aos autores', and 'Contato'. A red banner indicates the current page: 'Página inicial / Navegando por programa de pós'. The main content area is titled 'Navegando por programa de pós "Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI"'. It features a search bar with a magnifying glass icon and a search button. Below the search bar is a 'NAVEGAR' sidebar with a red header 'Todo o repositório' and several menu items: 'Comunidades e Coleções', 'Por data do documento', 'Autores', 'Orientador', 'Títulos', and 'Assuntos'. The main content area includes a search filter 'Ou digite as primeiras letras:' with an 'Ir' button. Below this, it shows 'Itens para a visualização no momento 1-20 de 28' and a settings gear icon. Two search results are visible, each with a red title and a brief description of the document.

Fonte: UFSCAR, 2020

Os dois mestrados da USP (C.I e Gestão da Informação) disponibilizam o mesmo campo para recuperação da informação na parte de produção intelectual. As publicações estão separadas em artigos, *e-books* e artigos impressos. Destacamos aqui a ação da biblioteca de disponibilizar a informação na esfera eletrônica. Iniciativa interessante da USP, podendo ser um pontapé inicial de listas de interesse de LDEs na área dos programas ofertados em suas respectivas páginas.

Figura 33 - Acesso à produção científica – PPGCI – USP

The screenshot displays the website of the Escola de Comunicações e Artes (ECA) at the University of São Paulo (USP). The page is titled 'Publicações da ECA' and provides information about the library's collection and services.

Navigation and Header: The top navigation bar includes 'Institucional', 'Ensino', 'Pesquisa', 'Cultura e Extensão', 'Departamentos', and 'Acesso rápido'. The USP logo is in the top right corner.

Sidebar (Serviço de Biblioteca e Documentação):

- Sobre a Biblioteca
 - Regulamento
 - Histórico
 - Comissão
 - Biblioteca em Números
- Coleções
 - Fontes de Informação
 - Serviços aos Usuários
 - Auxílio à pesquisa
- Treinamentos
- Manuais
- Compras e Doações
- Divulgação

Main Content Area:

Publicações da ECA

Periódicos online e impressos: títulos editados por departamentos, núcleos ou centros de pesquisa, ou alunos da ECA, desde 1967. Alguns títulos deixaram de ser editados e outros conseguiram se manter até hoje.

Produção intelectual: artigos de periódico e jornal, partes de monografia, folhetos, trabalhos de evento, relatórios técnicos e científicos, produção artística e/ou material audiovisual, etc.

E-books: livros eletrônicos de livre acesso, publicados e/ou editados pela Escola.

Total de periódicos online: 40
 Total de e-books: 145
 Total de periódicos impressos: 55

O acervo da Biblioteca está catalogado no [Banco de Dados Bibliográficos da USP](#), e as revistas podem ser consultadas no [portal de revistas da USP](#).

Produção Intelectual:

- CAC: Departamento de Artes Cênicas
- CAP: Departamento de Artes Plásticas
- CBD: Departamento de Biblioteconomia e Documentação
- CCA: Departamento de Comunicações e Artes
- CJE
- CMU
- CRP: Departamento de
- CTR

Contatos:

Fone: (55 11) 3091 4071/4481
 e-mail: ecabiblioteca@usp.br

Chefe técnica: Cecília Moraes Silva

Horário de atendimento:
 De segunda a sexta-feira
 Período letivo: das 8h às 21h45
 Período de férias e recesso escolar: das 8h às 19h

Equipe

Redes Sociais: BLOG, Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, Pinterest, and a star icon.

Chat de atendimento: Atendimento Online - INDISPONÍVEL

Fonte: USP, 2020.

7 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

No levantamento feito na plataforma Sucupira foram considerados 27 programas de pós-graduação, por meio do qual obtivemos os endereços eletrônicos institucionais dos programas. Foi realizada uma importante observação relativa à disponibilização dos LDEs, a saber: a Universidade FUMEC - Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento - e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Gestão da Informação e Conhecimento - são as únicas com a iniciativa de oferecer conteúdo pertinente da área de conhecimento dos seus programas. Mesmo assim, possuem poucas referências para leitura digital e por vezes tendo opções de artigos de revistas. Com isso, notamos poucos esforços de leituras digitais organizadas para comunicação científica e fomento para práticas discentes e docentes como apoio a disciplinas ou aproveitamento de conteúdo para pesquisa na área de pesquisa do discente.

Segundo Castells (2009), a sociedade da informação consiste em uma revolução através do surgimento da internet e principalmente pelas tecnologias da informação e comunicação. Sua disposição parte de uma reunião social em rede, sendo flexível a partir dos interesses de grupos e comunidades. A concepção de sociedade da informação passa pela ideia da disponibilização dos LDEs, talvez não direcionada a esse propósito por termos uma explosão de novidades onde algumas práticas simples são esquecidas. A saber:

Os estudiosos, ou mais genericamente os que buscassem o conhecimento, também enfrentavam problemas. Observemos deste ponto de vista a assim chamada “explosão” da informação – uma metáfora desconfortável que faz lembrar a pólvora – subseqüente à invenção da imprensa. A informação se alastrou “em quantidades nunca vistas e numa velocidade inaudita” (BURKE, 2002, p. 175).

No âmbito de distribuição geográfica das instituições de ensino, quase a metade estão concentradas na região sudeste (48%). A região Nordeste está em segundo (29%), a Região Sul em terceiro (15%), e por fim as Regiões Norte e Centro-oeste (4%). Vale ressaltar que existe apenas um programa para cada uma dessas duas últimas regiões.

No sentido de disponibilização de fontes de informação da área estudada, apesar de uma amostragem pequena, observou-se que a Região Sudeste (85% - 11 dos 13 programas) tem outras formas de fontes de informação na área de interesse dos programas. A Região Sul atingiu sua totalidade com os seus quatro programas, disponibilizando fontes informacionais.

E uma tendência negativa fica com a Região Nordeste, onde 62% possuem disponibilização da informação e 38% sem fontes especializadas da área – dos oito programas encontrados na região cinco possuem fontes especializadas e três não. Finalizando com as regiões Norte e Centro-oeste, cada programa disponibiliza links informacionais de acordo com a área de cobertura. Salientamos, para observações futuras, se o impacto inicial da Região Nordeste é uma tendência ou problemas de infraestrutura (atualização) dos endereços eletrônicos, por exemplo.

Com as informações obtidas na análise de dados no quadro geral, percebe-se ainda uma falta de informações especializadas para embasamento da comunidade acadêmica, pois apenas 67% possuem outros tipos de disponibilização da informação separados nesta pesquisa em: produção científica, revistas científicas, sistema de biblioteca, tesouro, links de fontes especializadas e videoteca.

Mesmo com desenvolvimentos animadores na área da comunicação científica, a ausência de 33% dos programas com algum tipo de conteúdo na área é algo notório. Mesmo com avanços significativos de conteúdo digital na sociedade, talvez seja uma opção de “último recurso” até mesmo para comunidade acadêmica. Segundo Meadows (1999), a procura por conteúdo físico ainda é uma máxima. Este mesmo autor ainda menciona problemas na seleção de materiais para publicação eletrônica ou até mesmo pouca literatura em determinada área (que não é o caso nos dias de hoje). Verdadeiramente é evidente que as partes envolvidas na esfera acadêmica se curvam à tradição de livros, documentos, departamentos físicos. Tal explosão informacional acaba dificultando ideias simples de disponibilização de LDEs para desenvolvimento da pesquisa da área.

Por meio da pesquisa feita, observamos a falta de listas de referências para embasamento da área de cobertura (livros disponíveis para leitura) e, com isso, tentamos absorver informações de quais meios efetivos são disponibilizados os livros. Investigamos ainda se os programas têm links para o sistema de biblioteca sendo um meio de pesquisa para comunidade acadêmica inserida na pós-graduação. Foi constatado que (70%) 14 dos 22 programas com algum link de informação especializada na área não possuem links para acesso aos sistemas de bibliotecas. Apenas 8 (30%) possuem acesso aos sistemas de Bibliotecas de suas universidades.

É importante frisar que a biblioteca universitária acaba sendo uma alternativa de disponibilização efetiva de LDEs, servindo como base para possível seleção de itens para fomento de listas de materiais da área de pesquisa de cada programa (livro). Neste caso, os

programas podem usar os serviços biblioteconômicos da Biblioteca Universitárias para fomentar listas de livros da área para leitura digital da comunidade científica, uma alternativa interessante. Serrai (1975), discorre com o mesmo pensamento ao mencionar que a Biblioteca se esforça para oferecer informação mesmo com essa confusa dinamização da informação.

Os pressupostos mais importantes para iniciar o planejamento estão relacionados com algumas reflexões mais profundas sobre o papel da biblioteca para aqueles a quem serve e de como a biblioteca pode inserir-se de forma mais dinâmica no âmbito da instituição mantenedora. (WEITZEL, 2013, p. 39)

É necessário que a biblioteca universitária tenha essa iniciativa de avaliar o seu espaço, considerando tipos de acesso à informação condizente ou não, tendo essa mescla do suporte físico e digital. Segundo Cunha (1999, p. 259), esse quadro já chegou ao contexto acadêmico, tendo a biblioteca como principal centro de informação científica e intelectual do campus. Com tais reflexões sobre a biblioteca universitária, poderia ser um elo interessante entre informação e formas de acesso a LDEs disponíveis nos sítios eletrônicos dos programas.

Através da pesquisa feita nos endereços dos programas, ficou latente que uma possível saída para a disponibilização de literatura da área dos cursos são os serviços ofertados pela Biblioteca. As universidades que disponibilizaram em seus *sites*, mostram os serviços ofertados no organismo, base de dados, *downloads* dos LDEs, repositório, seu catálogo e até mesmo a produção dos livros da própria universidade. Portanto, para o efetivo acesso à informação de nosso objeto de estudo, compreende-se uma interação maior entre os programas e as bibliotecas do campus, no intuito de fazer um levantamento bibliográfico das obras contidas na biblioteca e a disseminação dos livros dos programas de pós-graduação para embasamento e pesquisas de interesse da comunidade acadêmica. Os programas poderiam compilar um catálogo de LDEs em seu *site* com o *link* direto para *download* vinculado à biblioteca. Com o estudo em conjunto (Biblioteca e os Programas), podemos até mesmo registrar possíveis listas desideratas, sendo de competência em informação, obtendo o sucesso na disponibilização de LDEs.

Outro fator levantado na pesquisa são as produções científicas de cada programa, visto que foram disponibilizados *links* da produção do corpo discente e docente em alguns programas, livros, artigos, manuais e folhetos, mas diretamente ligado a comunidade científica do curso. Dos programas analisados (50%) 11 dos programas que possuem alguma informação de *links* com fontes de informação especializadas possuem sua produção e os outros (50%) 11 sem nenhum link disponível quanto a produção intelectual da comunidade.

A produção acadêmica dos programas foi outro fator que nos chamou atenção, visto que é organizada, compilada e recuperável, mas restringe apenas a particularidade de cada programa. Outro horizonte possível seria a interação entre os programas de comunicação e informação com acesso cooperativo de todas as obras ofertadas nos sites. Mesmo isso não embasando toda a área de comunicação e informação, seria também uma ação importante para democratização da informação.

Na investigação dos endereços eletrônicos também observamos que os programas disponibilizam suas Revistas Científicas, sejam elas para produção ou leitura. Os “*links* de interesse” disponibilizados ficam restritos a revistas da área, base de dados como a BDTD e até mesmo aos órgãos relevantes da área do programa. Com essas reflexões através das discussões dos resultados, podemos afirmar que ainda existe um equilíbrio entre as disponibilização de *links* para leitura digital dos livros, assim como outros *links* de interesse com informação digital e as informações tradicionais no meio impresso, como livros, “bibliotecas”, revistas, centros de referências entre outros. Segundo Chartier (2002), é importante um olhar sobre as novas tecnologias e as informações tradicionais, buscando um saldo positivo para uma circulação de informação eficaz e em busca de uma comunidade acadêmica mais informada diante do papel e o digital.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas obtidas através da pesquisa demonstram que o acesso aos LDEs nos programas estudados ainda se mantém escasso. Isto no que se refere à disponibilização efetiva de livros para cobertura do programa para promoção da pesquisa de toda comunidade acadêmica, podendo servir de apoio a disciplinas, para pesquisadores no geral e até mesmo para embasamento de literatura das teses e dissertações.

O LDE pode ter valor de uso na esfera acadêmica e escolar, tendo como resultado vantagens na aprendizagem EAD (ensino a distância), podendo ser ainda material de apoio para atividades escolares e dar suporte aos pilares da universidade, pesquisa, extensão e ensino. Não obstante, observou-se a evolução de acesso ao conhecimento com o advento do livro eletrônico, sendo algo mais dinâmico para os leitores e somado aos livros impressos, como ferramentas para enriquecimento das Instituições, agregando conhecimento para os avanços da comunidade em que está inserida. Mas na verdade, há muito mais do que isso a se dizer a respeito dos *e-books*.

Observou-se que os programas estão com poucas informações relativas à disponibilização efetiva de leitura digital através de livros. Entretanto, *links* de interesse, sistema de bibliotecas, revistas científicas, base de dados, produção científica dos programas são registrados em uma quantidade razoável totalizando 22 (67%) dos 27 programas com algum *link* de interesse na área de cobertura de casa curso. Um fator importante na iniciativa de trabalho em conjunto para acesso aos LDEs são as bibliotecas. Constatou-se que apenas 8 (36%) dos 22 programas que possuem links de interesse da área do conhecimento em C.I possuem links do sistema de bibliotecas, mas poderia ser um organismo para início desse processo de disseminação dos livros para leitura digital, onde os serviços biblioteconômicos poderiam atuar em conjunto com os programas para melhor seleção de itens para acesso dos LDEs.

Percebeu-se que os dois únicos programas com disponibilização de leitura de conteúdo específico em C.I (UFRN e FUMEC) não possuem muitas opções de LDEs para leitura, por exemplo. A FUMEC salienta a importância da cobertura de assunto na área através de sua lista de referências com links de acesso direto a artigos científicos. Já os livros só tinham as referências em si, sem a disponibilização do conteúdo no meio digital. A bibliografia sugerida no programa da UFRN possui sete referências, quatro (54,14%) são LDEs, onde apenas alguns capítulos de livros e a outras três referências sendo artigo científico. Nas mesmas

premissas o sistema de biblioteca da UFAL disponibiliza LDEs em diversas áreas do conhecimento, entretanto tal serviço não possui link direto em seus programas de Pós-Graduação, ficando exclusivamente relacionado ao serviço da biblioteca local. Mais um ponto importante a ser explorado pelos programas e bibliotecas é a comunicação em prol da democratização da informação.

Importante destacar ainda que apenas 11 dos programas (50%), possuem registro de suas produções intelectuais, com apenas um link não muito usual para cobertura efetiva dos LDEs da área. Nesse *link* de produção científica estão elencados manuais, cartilhas, artigos e livros, mas, mesmo assim, não são literaturas basilares das disciplinas do curso. Tal acompanhamento de produção do corpo discente e docente do programa não preenche a literatura internacional em C.I, por exemplo.

No âmbito na perspectiva de distribuição geográfica dos programas com relação a acesso de LDEs, a Região Nordeste tem indícios de pouca cobertura de *Links* de interesse com apenas 62%, diferente das Regiões Sudeste e Sul com 85% e 100% respectivamente. No quesito de leitura digital de livros, podemos observar dificuldades de atualização na disponibilização dos livros por parte da Região Nordeste, pois dos oito programas existentes três não possuem *Links* de interesse em C.I. Já as regiões Centro-Oeste e Norte possuem apenas um programa cada e disponibilizam ao menos algum *link* com fontes de informação especializada.

A investigação dos dados mostrou ainda grande circulação de revistas científicas, base de dados e *links* relacionados à produção intelectual dos programas. Com todas essas reflexões através da literatura e análise de dados, ficou evidente uma divisão entre livros tradicionais ou LDEs.

A explosão informacional veio com uma velocidade de novidades em larga escala, mas por ser veloz podemos ter esquecido um simples ato de disseminação dos livros para aprofundamento da área de Ciência da Informação no formato digital. Mesmo com números baixos quanto a acesso dos *links* de sistema de bibliotecas, poderá ser um início de relacionamento para tornar eficaz a disponibilização dos livros nos sítios eletrônicos dos programas.

Os resultados da pesquisa mostram que possuem caminhos possíveis para disponibilização dos LDEs. Os dois caminhos possíveis podem ser uma maior interação entre biblioteca e os programas de Pós-Graduação e a interação entre os programas, visando oferta conjunta de sua produção acadêmica, não apenas através de *links*, registros ou

repositórios, mas em uma base de dados unificada. Pois as bases de dados ou *links* de livros de áreas do conhecimento são ofertadas apenas no sistema de biblioteca sem a devida exposição do conteúdo para uso entre os programas como destacado os LDEs, ofertados no endereço eletrônico da biblioteca da UFAL.

Por fim, terminando a pesquisa no atual cenário da COVID-19, tendo-a revisado ainda nos dois anos seguintes, notamos poucas mudanças na oferta de conteúdo informacional relativo ao objeto de nosso estudo. Talvez em curto prazo, as ações de conteúdos digitais sejam obrigatórias, pelo ensino remoto ou até mesmo pelo funcionamento limitado das bibliotecas físicas. Acredita-se que as ementas dos cursos atuem em conformidade com as bibliotecas de seu campus, mas tal investigação deverá ser feita de forma detalhadas e com a implantação do ensino remoto já inserido no cotidiano da universidade. Ainda é pouco o tempo para análises profundas, mas deixamos aqui uma sugestão em breves estudos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vânia Maria. **Formação e trabalho de pesquisadores em educação: um estudo dos processos de institucionalização da pesquisa em IES “emergentes”**. 2008. 308f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Metamorfoses da cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. In: **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 714, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a01v33n2.pdf>. Acesso em 10/09/2019

ARAÚJO, Wagner Junqueira; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos; MORAES, Fabíola Mota de Moraes. Elementos tecnológicos de edição, manipulação e uso dos livros digitais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. v. 23, n. 1, p. 13-25, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013340/37b24ab3c1931bd43a89fe286998d360>. Acesso em: 26 ago. 2019.

BARBIER, Frederic. **História do livro**. São Paulo: Paulistana, 2008.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues; CENDÓN, Beatriz Valadares; CALDEIRA, Paulo da Terra; BAX, Marcello Peixoto. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n. especial, p.81-91, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/557>. Acesso em: 20 jul. 2019

BARRIOS, Maria Cristina Szarota; QUEIROZ, Mariana Granado de Souza. Da argila à Amazon: mudanças das formas de registro, leitura e acesso à informação e a questão da portabilidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1392/1393>. Acesso em: 04 dez. 2019.

BENÍCIO, Christiane Dantas. **Do impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica**. 2003. 142 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2003.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v. 1.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.

_____. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: presente, passado e futuro**. Tradução: Daniel Pellizari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 231p.

DOMINGOS, Manuel. A Trajetória do CNPq. **Revista ACERVO**, Arquivo. Nacional, v. 17, n. 02, julho/dezembro, 2004. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/cfa21/940.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUsp, 2008.

FERREIRA JR., Helio da Silva. Otlet realizador ou visionário? O que existe em um nome? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 9-16, maio/ago. 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a02v35n2.pdf. Acesso em: 18/12/19.

FIGUEIRA, Bianca Soares. **O livro digital e eletrônico nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras das unidades de ensino em Farmácia**. 2015. 191f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programação de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FREITAS, Vânia Garcia de. **Os LDEs na comunicação científica: a produção das Ciências Sociais Aplicadas 1 – Triênio 2010-2012**. 157 f. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. Pesquisa Educação e Pós-Modernidade: Confrontos e Dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Grau, Isabel Ariño. **Tendências e métricas da produção científica sobre LDEs na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Orientador: Nanci Elizabeth Oddone. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

GRAU, Isabel; ODDONE, Nanci; DOURADO, Stella. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/2442/E-BOOKS%2c%20LIVROS%20DIGITAIS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GRAU, Isabel; Oddone, Nanci. Análise da literatura nacional sobre livro digital e eletrônico como subsídio para sua incorporação ao acervo das bibliotecas universitárias brasileiras. In: **XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 2015, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/3102/1162>. Acesso em 14 nov. 2018.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **Cidade digital**: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Senac, 2006.

GUTENBERG. **Projeto Gutenberg**. 2008. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/wiki/Gutenberg>About>. Acesso em: 04 mai. 2020.

KAMA, Ana Flávia Lucas de Faria. **Livros, bibliotecas universitárias e livros eletrônicos**: aspectos e consequências de um novo suporte da escrita. 2016. 122 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208p.

_____. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. Salvador. 2012. 134f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, 2013.

MARCONDES, Hélio Kuramoto; TOUTAIN, Lídia Brandão; SAYÃO, Luís (orgs.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EdUFBA; Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

ODDONE, Nanci Elizabeth. Política de acesso aberto para LDEs. In: **Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação – CINFORM**, 11, 2013. Salvador. Mundo digital uma sociedade sem fronteiras. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.slideshare.net/neoddone/politica-de-acesso-aberto-para-livros-digitais-e-eletrnicos>. Acesso em: 10 set. 2019

OLIVEIRA, Adriana Aparecida de. **Avaliação das coleções de livros digitais da Universidade Federal de Juiz de Fora**: a perspectiva dos usuários. Orientadora: Nanci Elizabeth Oddone. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Mestrado em Biblioteconomia, 2016.

OLSON, David Richard; TORRANCE, Nancy (Org.). **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1996.

OTLET, Paul. **Tratado de Documentação**: o livro sobre o livro. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/32627>. Acesso em: 17 ago 2019.

PALMA, Bernardo José de Oliveira. **Coleções de LDEs para a Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN**. 117 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro 2017.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009&cdRegiao=0&ies=338602>. Acesso em: 19 set 2019.

PORTO, Walter. Venda de livros digitais cresce 115% em três anos, mostra pesquisa. Conta abarca tanto ebooks quanto audiolivros, soma que hoje representa 4% do mercado editorial no Brasil. **Folha de S. Paulo**. São Paulo: [s.n], 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/venda-de-livros-digitais-cresce-115-em-tres-anos-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso em: 04 de Abr. 2021.

POLANKA, Sue (Ed.). **No shelf required 2 [recurso eletrônico]**: use and management of electronic books. Chicago: American Library Association, 2012.

PROCÓPIO, Ednei. **A revolução dos e-books**: a indústria dos livros da era digital. São Paulo: SENAI-SP, 2013.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA- UFCA. **Apresentação**. PPGb – UFCA, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://ppgb.ufca.edu.br/>. Acesso em: 12 fev. 2020.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA- UNIRIO. **Apresentação**. PPGb – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb>. Acesso em: 12 fev. 2020.

REIS, Juliani Menezes dos.; ROZADOS, Beatriz Frota. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., Manaus, Amazonas, 2016, **Anais...** Manaus: Ufam, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/v4sr5D>. Acesso em: 11 nov. 2019.

REZENDE, Ana Paula de. Centro de informação jurídica eletrônico e virtual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, Apr. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652000000100006>.

RIBEIRO, Darcy Anísio. **Carta**: falas, reflexões, memórias; Informe de distribuição restrita do Senador Darcy Ribeiro; Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, n. 14, 1995. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/revistas/A_carta.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

SAYÃO, Luís Fernando. Afinal, o que é biblioteca digital? **Revista USP**, (80), 6-17. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i80p6-17>. Acesso em 11 nov. 2019

SILVA, Giana Mara Seniski.; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. In: **Congresso Brasileiro da Comunicação, INTERCOM**, 24., 2001, Campo Grande. Anais eletrônicos... Campo Grande: Intercom, 2001. p. 1-16. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf>.

TAMMARO, Anna Maria; Salarelli, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 378 p.

VIEIRA, A. S.; LIMA, E. A pós-graduação em biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 6, n. 2, 1977. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72013>. Acesso em: 03 abr. 2021.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A - Matriz dos programas de pós-graduação em C.I e seus contatos

SIGLA	ESTADO	NOME DO PROGRAMA	Nome da IES	ENDEREÇO WEB
PPGMA	RIO DE JANEIRO	MEMÓRIA E ACERVOS	FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA	http://mestrado.casaruibarbosa.gov.br/oprograma/
PPGCI	SERGIPE	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (FUFSE)	https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1051
PPGCINF	BRASÍLIA	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	http://ppgcinf.fci.unb.br/pt/
PPGCI	SÃO PAULO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci
PPGCI	SÃO PAULO	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	https://www3.eca.usp.br/pos/ppgci/mestrado-profissional
PPGINFO	SANTA CATARINA	GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	https://www.udesc.br/faed/ppginfo
PPGCI	PARANÁ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/pages/apresentacao.php
PPGCI	SÃO PAULO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	https://www.marilia.unesp.br/#!/posci
PPGCI	BAHIA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	https://ppgci.ufba.br/
PPGCI	PARAÍBA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1871
PPGCI	ALAGOAS	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	https://ichca.ufal.br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao
PPGCI	MINAS GERAIS	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ppgci.eci.ufmg.br/
PPGGOC	MINAS GERAIS	GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ppggoc.eci.ufmg.br/
PPGCI	PERNAMBUCO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	https://www.ufpe.br/ppgci

PPGCIN	SANTA CATARINA	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	https://pgcin.ufsc.br/
PPGCI	SÃO PAULO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	http://www.ppgci.ufscar.br/
PPGB	CEARÁ	BIBLIOTECONOMIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	https://ppgb.ufca.edu.br/
PPGCI	CEARÁ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	https://ppgci.ufc.br/
PPGCI	ESPÍRITO SANTO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	https://cienciainformacao.ufes.br/
PPGB	RIO DE JANEIRO	BIBLIOTECONOMIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	http://www.unirio.br/ppgb
PPGARQ	RIO DE JANEIRO	GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	http://www.unirio.br/ppgarq
PPGCI	PARÁ	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1944
PPGCI	RIO DE JANEIRO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	http://www.ppgci.ufrj.br/pt/
PPGIC	RIO GRANDE DO NORTE	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=9196
PPGCIN	RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	https://www.ufrgs.br/ppgcin/
PPGCI	RIO DE JANEIRO	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	http://ppgci.uff.br/
PPGSIGC	MINAS GERAIS	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FUMEC	http://ppg.fumec.br/sigc/

Apêndice C – Mapeamento das fontes encontradas e endereços dos Programas de Pós-Graduação

Nome do Programa de Pós-Graduação	IES – Endereços eletrônicos	Fontes de Informação recuperadas
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: http://ppgcinf.fci.unb.br/pt/	Produção científica; Revista científica.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci	Biblioteca; Produção científica.
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci/mestrado-profissional	Produção Científica; Biblioteca.
GESTÃO DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: https://www.udesc.br/faed/ppginfo	Produção científica; Biblioteca.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: http://www.uel.br/ceca/cin/	Revista Científica; Tesauro.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO: https://www.marilia.unesp.br/#!/posci	Produção científica.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: https://ppgci.ufba.br/	Fontes especializadas.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: https://ichca.ufal.br/pos-graduacao/ciencia-da-informacao	Sistema de Bibliotecas; Revista Científica; Fontes especializadas.
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Universidade Federal de Minas Gerais: http://ppgci.eci.ufmg.br/	Fontes especializadas.
GESTÃO & ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	Universidade Federal de Minas Gerais: http://ppggoc.eci.ufmg.br/	Fontes Especializadas.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: https://pgcin.ufsc.br/	Produção científica; Fontes especializadas; Biblioteca.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS: http://www.ppgci.ufscar.br/	Produção científica; Biblioteca; Fontes especializadas.
BIBLIOTECONOMIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: https://ppgb.ufca.edu.br/	Produção científica; Revista Científica
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ: https://ppgci.ufc.br/	Revista Científica; Fontes Especializadas
BIBLIOTECONOMIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: http://www.unirio.br/ppgb	Fontes Especializadas
GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: http://www.unirio.br/ppgarq	Fontes Especializadas
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1944	Fontes especializadas; Produção científica
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: http://www.ppgci.ufrj.br/pt/	Fontes Especializadas; Biblioteca; Videoteca
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=9196	Bibliografia Sugerida
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: https://www.ufrgs.br/ppgcin/	Produção científica
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: http://ppgci.uff.br/	Produção científica; Biblioteca; Fontes especializadas